

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

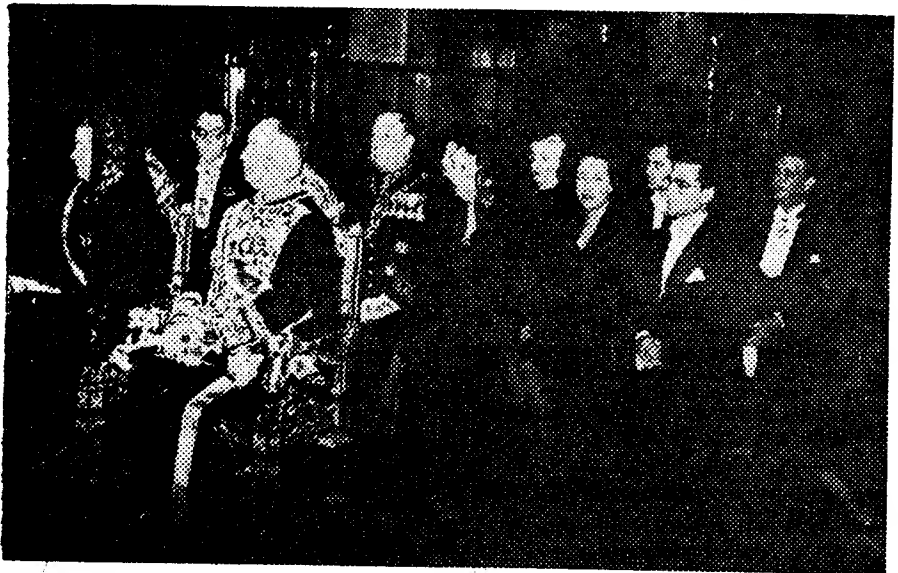
As cerimónias em memória do marechal Carmona

Em diversas capitais estrangeiras têm-se realizado cerimónias religiosas em sufrágio do marechal Carmona. As duas gravuras que reproduzimos mostram aspectos das solenes exéquias ontem celebradas em Madrid, na igreja de San Francisco el Grande, por iniciativa do Governo espanhol. Em cima, vê-se o generalíssimo Francisco Franco durante a cerimónia; em baixo, elementos da embaixada de Portugal em Madrid, vendo-se, no primeiro plano, o embaixador prof. dr. Carneiro Pacheco e sua esposa.

Missa na igreja da Boa-Hora

Hoje, durante o dia, foi muito visitada a Sala do Capitulo, nos Jerónimos, onde estão depositados os restos mortais do marechal Carmona.

Na igreja da Boa-Hora, celebrou-se às 11 e 30, missa por alma do falecido chefe do Estado, mandada rezar pela junta de freguesia da Ajuda, sendo celebrante o padre Rodrigues Cosme. Assistiram ao acto o presidente da junta, sr.



dr. Carlos Calado, alunos e alunas da Escola 28 de Maio, professores da escola, comissário local da U. N., regeador da freguesia, Legião Portuguesa e outras pessoas. Compareceu também a sr.ª D. Maria do Carmo Carmona, acompanhada de suas filhas e filho, netos e irmã do sr. marechal Carmona.

Cerimónia de culto evangélico

Promovido pela Aliança Evangélica Portuguesa, realizou-se hoje, de tarde, na Igreja Evangélica Lisbonense, culto especial de homenagem à memória do falecido presidente da República.

A cerimónia começou em música de órgão e leitura do Salmo 8 pelo pastor da igreja dr. Aureliano Lino Pires, seguida da oração invocando a bênção de Deus e a direcção do seu espírito sobre o serviço que teve lugar.

Seguiram-se várias cerimónias e hinos, discurso pelo presidente da Aliança Evangélica Portuguesa, pastor Paulo Irwin Torres, e bênção final pelo pastor dr. Aureliano Pires.

O Olhanense deixará de ser o grupo eliminado da Divisão de Honra?

OLHAO, 28. — Corre aqui com insistência que em face de determinadas irregularidades ocorridas com um dos competidores do Campeonato Nacional de Futebol, 1.ª Divisão, o Olhanense deverá ir ao jogo de passagem com o vice-campeão da 2.ª Divisão, mantendo-se o Vitória de Guimarães na divisão principal sem necessidade de disputar jogo de competição.

1.ª tiragem

O Benfica está apurado O Atlético venceu a primeira mão do seu quarto de final no Estoril

A tarde futebolística de hoje—mais propriamente o dia, visto que alguns dos jogos se efectuaram de manhã—teve a preencher a os encontros dos quartos de final da «Taça de Portugal», três dos quais já na segunda mão e um, o do Estoril, ainda na primeira.

O jogo mais importante, em relação ao interesse que o revestia, era o que se efectuava no Porto, entre os campeões nortenhos e o Belenenses. O encontro prometia bons momentos de futebol vivo, pelo ambiente em que se desenrolava e pelo valor demonstrado pelas duas equipas no ultimo domingo, nas Selésias.

Quanto aos encontros, efectuados no Campo Grande e no Estoril de manhã, forneceram os resultados que se previam, já que os «encarnados» eliminaram o Marítimo, embora pela diferença mínima, e o Atlético venceu o Estoril, porventura com um «score» de certo modo expressivo.

Em Guimarães, a Académica entrou no campo do seu adversário, o Vitória minhoto, com margem de animar. Mas convém não esquecer que os vimezanenses são ferozes em surpresas — lá em casa...

Atlético, 3 - Estoril, 0

Jogo no campo da Amoreira (Estoril) com escassa assistência. As equipas formaram:

Atlético—Ernesto; Baptista e Ferreira; A. Carneiro, Armindo e Moraes; Martinho, Demétrio, Ben David, Simões e Pereira.

Estoril—Rafael; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Lourenço, Vieira, Bravo, Nunes e Gonzaga.

Árbitro—Mário Ribeiro Sanchoes. Os primeiros lances desenrolaram-se a meio

A GUERRA DA COREIA

O avanço sobre Seoul

faz-se em duas pontas
e os comunistas alcançaram
as margens do rio Han

Q. G. DO 8.º EXÉRCITO, 29.—O Q. G. do 8.º exército cortou hoje as notícias relativas ao avanço chinês sobre Seoul, por medida de segurança.

As ultimas informações, antes deste corte pela Censura, diziam que as tropas comunistas que avançavam em duas pontas em direcção a Seoul, tinham alcançado ontem as margens do rio Han, a Noroeste da cidade, e que a artilharia aliada fez uma barragem.

Depois de abandonar Uijongbu, Chunchon e a importante estrada de Chunchon a Seoul, ontem, os aliados encontraram-se agora numa linha a Sueste dos rios Pukhan e Soyang.

Toda a frente coreana esteve relativamente tranquila ontem e as divisões das Nações Unidas, a noite passada, cortaram contacto e evitaram a batalha. Os comunistas não conseguiram seguir a retirada, excepto na área de Seoul, e a intensidade do seu avanço para o Sul parece ter abrandado, pelo menos temporariamente.

Na área a Noroeste de Seoul, os chineses estavam a noite passada a atacar, com a força de um regimento, mas as tropas aliadas detiveram-nos ao mesmo tempo que retiravam para novas linhas de defesa no sector ocidental.

Apesar do contacto, relativamente ligeiro, ao longo de toda a linha, as forças terrestres mataram ou feriram mais de 2.000 comunistas, ontem.

No ar, as Superfortalezas «B-29» es-

tiveram, pelo terceiro dia consecutivo, activas sobre o aeroporto de Pyong-yang.

A actividade da aviação naval esteve limitada à acção dos aparelhos do porta-aviões ligeiro britânico «Glorio», que atacaram edifícios do aeroporto de Haeju, ao largo da costa oriental da Coreia, apesar de um céu carregado de nuvens e chuva.

As tropas aliadas encontram-se presentemente ao Sul do paralelo 38º em toda a parte, excepto a Leste da área de Inje.

(Continua na ultima página)

Um incêndio destruiu uma ala inteira do paço episcopal de Bragança

BRAGANÇA, 29 (Pelo telefone).—Pouco depois das 4 horas da madrugada, a cidade foi alarmada com repetidos toques de sinos na Sé catedral e gritaria de numerosos populares dando o sinal de alarme de um incêndio que lavrava com grande intensidade no vasto edifício do paço episcopal, situado a cem metros do Patronato de Santo António que em 13 de Setembro findo foi totalmente destruído por outro incêndio.

Segundo se supõe, o fogo começou, também, desta vez, na chaminé da cozinha e menos de uma hora depois de ser dado o alarme pode dizer-se que toda a ala direita da residência episcopal era pasto de chamas alterosas. Para isso, o fogo contribuiu o facto de se encontrar fechada a água que abastece a cidade desde as 22 horas de ontem, a fim de se proceder a uma reparação e ser, a princípio, insuficiente aquela que os bombeiros voluntários, com o auxílio da sua moto-bomba, estavam a captar de um tanque que, por sua vez, era alimentado com água trazida de poços vizinhos por centenas de homens e mulheres.

Logo que se conseguiu abastecer o tanque

(Continua na página central)

(Continua na página central)



«keeper» madeirense lançou-se, mas não conseguiu deter o primeiro golo do Benfica

Informação desportiva

«TAÇA TEJO»

Atlético, 4—Oriental, 1

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Salvador Garcia. Os grupos alinharam:

Atlético—Correia; Valente Marques e Teixeira; Rodrigues, Germano e Vítor Gaspar; Cristóvão, Etelvino, Alvaro, Delfino e Barreiros.

Oriental—Amílcar; Capelo e Carlos Costa; Campos, Abana e Teixeira da Silva; Alvarinho, Alexandrino, Salvação, Eleutério e Graça.

Os alcanarésenses iniciaram o jogo ao ataque e, dado o bom trabalho realizado, conseguiram atingir o intervalo com vantagem de duas bolas obtidas por Etelvino e Barreiros.

No segundo tempo os donos da casa mantiveram a mesma toada da primeira parte mas não foram felizes no remate. Entretanto os orientalistas reduziram a diferença, merecendo um gol de Carlos Costa.

O Atlético, porém, insistindo no ataque, fixou no final, o resultado em 4-1, com mais dois tentos de Delfino.

Benfica, 4—Estoril Praia, 1

O jogo disputou-se no Campo Grande, dirigido pelo árbitro Manuel Nunes, da A. F. L., tendo os grupos alinhado:

Benfica—Poli; Calado e Baptista; Pedro Gomes, A. Manuel e Gomes Reis; Julio, Lourenço, Teixeira, Mascarenhas e Manero.

Estoril Praia—Barbosa; João Silva e Negrita; Caldas, Fonseca e Sebastião; Pinto 3.º, Américo, Pinto 2.º, Andrade e Vilacova.

No 1.º tempo, o Benfica dominou com intensidade, mas só conseguiu marcar dois golos, a remates de Mascarenhas, aos 37 e 39 minutos.

No 2.º tempo, os dianteiros dos «encarnados» continuaram a desperdiçar lances de golito feito, mas no entanto mereceram mais duas bolas, por Lourenço e Teixeira. O tento de honra dos estorilenses foi feito por Pinto 2.º, aos 38 minutos.

«TAÇA CARLOS AGOSTINHO»

O torneio para disputa desta taça, organizado pela A. F. L., prosseguiu hoje com a última jornada das «poules» de apuramento.

Seguem-se os resultados, tendo os jogos sido efectuados nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Cacém, 1-Vitória, 2.
Palmense, 1-Cascais, 1.
Futebol Benfica, 4-Cascalheira, 0.
Alhandra, 3-Operário Vilafranquense, 1.
Povoense, 0-Mirantense, 1.

Ficaram apurados para a final o Cascais e o Alhandra.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o campeonato regional, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Oriental, 14-Académica, 1—Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama», arbitrado por Alves Dinis. O Oriental conforme o resultado indicava exerceu acentuado domínio durante todo o jogo evidenciando nitida superioridade. Os golos foram obtidos por Pinto (7), Santos (5), Loreno e Duarte. O tento do vencido foi marcado por Gonçalves.

No campo do Pargal, o Almada venceu o Glória por 9-5.

Campeonato de Juniores

Efectuaram-se hoje os encontros da segunda jornada da 2.ª volta. Seguem-se ligeiros apontamentos.

Belenenses, 6-Almada, 3—Jogo no campo das Salésias, sob a arbitragem de Modesto da Silva.

As duas equipas atingiram o intervalo empatadas a duas bolas. Cardana e João Rodrigues foram os autores dos tentos do Almada. Acácio marcou os dois «azuis». Na segunda parte os belenenses tiveram supremacia e marcaram mais quatro golos por Carlos Alberto (2), Pereira de Almeida e Santos Silva. O ponto do Almada foi obtido de grande penalidade por Cardana.

Oriental, 7-Sporting, 3—Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama», arbitrado por M. Santos.

Ambas as equipas jogaram com entusiasmo. Ao intervalo os orientalistas tinham a vantagem de 3-1. Na segunda parte os vencedores conseguiram mais quatro tentos contra dois dos «leões». Os golos dos vencedores foram obtidos por Narciso (2), Alvarinho (2), Moreira (2) e Ligeiro.

Glória, 4-Benfica, 0—Encontro efectuado no Campo Grande, dirigido por Fernando Lago. Ao intervalo 1-0. Fizaram os pontos do vencedor: Ernesto (3) e Ferreira.

Contra a expectativa o Glória derrotou o Benfica, que seguia á frente da classificação.

BASQUETEBOL

Partiu esta manhã para França a selecção nacional

Partiu esta manhã, no «Sud-Express», às 8 e 30, para França, os componentes da equipa nacional de basquetebol, que em Paris vão participar nos campeonatos da Europa da modalidade a realizar de 3 a 13 de Maio.

Os seleccionados tiveram calorosa despedida. Seguiram viagem os seguintes jogadores: António Morgado e José Manuel (Académica); Avelino do Carmo (Atlético); Domingos Diogo (Fluvial), Belo Oliveira (Lisboa Ginásio); Máximo Couto e Mário Almeida (Alges); Bernardo Leite (Benfica); Rui Duarte e Lenine (Sporting) e Pina e Cesar (Vasco da Gama, do Porto).

Os srs. José da Costa Pinheiro, presidente da Federação; Artur Tavares, árbitro, e Fernando Amaral, seleccionador nacional, acompanharam a equipa.

Campeonato de Lisboa de Juniores

Prosseguiu esta manhã o torneio regional de juniores da Associação de Lisboa. Os resultados foram os seguintes:

Ateneu, 26-Moscavide, 19; Benfica, 21-Rio Seco, 7; Maria Pia, 13-Atlético, 11; Belenenses, 30-Campolide, 7.

RAGUEBI

Torneio de Encerramento

Prosseguiu esta manhã o Torneio de Encerramento, de raguebi, organizado pela Associação de Lisboa.

No campo de treinos do Belenenses, nas Salésias, defrontaram-se as equipas A e B dos «azuis». A vitória pertenceu ao grupo A, por 29-5.

No Lumiar-A, o Benfica B derrotou o Sporting A, por 8-0, com 3-0 ao intervalo. Os pontos foram marcados por Nosolino e Martins Vieira.

ACTIVIDADES DA M. P.

Os campeonatos de remo e as finais de voleibol, andebol, ténis de mesa e tiro

Ao longo da muralha de Xabregas disputaram-se hoje os campeonatos de Remo Universitário e entre os Centros de Instrução Geral, organizados pelo Centro Especial de Remo da Mocidade Portuguesa.

Numa tribuna assistiram às regatas os srs. prof. Luís Pinto Coelho, comissário Nacional da M. P.; comandante Almeida Carvalho, 2.º comandante da Escola Naval; comandante Soares de Oliveira, director dos Serviços Náuticos da M. P.; major Pereira de Castro, delegado Provincial da M. P.; Martinho Gonçalves e Francisco Duarte, do Comité Olímpico Português, engenheiro Joyce Dinis, inspector do remo e Serra Pereira, director do Centro.

As regatas, que demonstram o valioso trabalho que o Centro vem desenvolvendo na propagação deste desporto, decorreram animadas e forneceram os seguintes resultados:

Final do campeonato entre Centros Escolares—«Yolles» de 2-1.500 metros: 1.º, Escola Ferreira Borges (José Cabral, Fernando Nunes, Manuel Vargas, António Lopes e José Ilídio (timoneiro), 1 barco e meio de vantagem; 2.º, Colégio Moderno; 3.º, Liceu D. João de Castro; 4.º, Liceu Gil Vicente; 5.º, Liceu Passos Manuel.

A tripulação vencedora conquistou a taça «Mauperrin Santos».

Final do Campeonato Regional Universitário—«Yolles» de 4-1.500 metros: 1.º, Escola Naval (António Sachette, Carlos Albuquerque, Luís Parente, Alberto Lopes e Francisco Bicho (timoneiro), com 3 barcos de vantagem; 2.º, Faculdade de Direito; 3.º, Instituto Superior Técnico; 4.º, Faculdade de Letras.

Nesta regata disputava-se a taça «Comandante Nuno de Brion».

Extra-campeonatos efectuou-se a prova de «yolles» de 4 para a taça «Sr.º de Ordoñez», entre as tripulações dos Centros de remo de Lisboa e Barreiro. Triunfou a tripulação de Lisboa (João Rocha, Carlos Costa, Arnaldo Guimarães, Arlindo Silva e António Ribeiro (timoneiro)).

Voleibol—Final do Campeonato de Lisboa.

Liceu Gil Vicente venceu Liceu Passos Manuel por 10-15; 15-10 e 15-11.

Andebol de sete—Na final do Campeonato o Liceu Gil Vicente venceu a Escola Marquês de Pombal por 8-4.

Tenis de mesa—Finais dos campeonatos de Lisboa. Infantes: Escola Latino Coelho venceu Escola Patrício Prazeres por 5-0. Vanguardistas: Colégio «O Académico» venceu Escola Latino Coelho. Cadetes: Colégio «O Académico» venceu Liceu D. João de Castro por 5-4.

Tiro—Finais do Campeonato da Primavera. Por equipas: 1.º, Liceu Camões, 279 pontos; 2.º, Escola Afonso Domingues, 264 pontos; 3.º, Fábrica Braço de Prata, 219 pontos. Classificação individual: 1.º, Manuel Guerra, Liceu Camões, 96 pontos; 2.º, Décio Santos, Liceu Camões, 94 p.; 3.º, José Martins, Escola Afonso Domingues; 4.º, Jaime Fernandes, Escola Afonso Domingues, 92 p.; 5.º, Vítor Silva, Liceu Camões, 89 pontos.

CICLOTURISMO

O dia do cicloturista

Em Carcavelos viveu-se hoje um dia de franca e leal camaradagem entre ciclo-excursionistas vindos de vários pontos do País. Patrocinada pelo «Mundo Desportivo», com a colaboração do Grupo Sportivo de Carcavelos, organizou a Comissão de Propaganda do Ciclo-excursionismo do Centro de Portugal uma festa de confraternização designada o «Dia do Cicloturista».

O programa foi atraente e simpático, pois dele constou, além de uma homenagem ao ciclista do Grupo Sportivo de Carcavelos, Anibal Firmino da Silva, antigo campeão de Fundo de Portugal, durante 3 anos consecutivos, uma palestra do chefe da redacção do «Mundo Desportivo», sr. Neves Reis, sobre a salutar prática do ciclo-excursionismo seguindo-se uma farta merenda na quinta do Cabo Submarino.

Cerca de duas dezenas de participantes de grupos populares desportivos de Lisboa, Porto, Barreiro, Caldas da Rainha, Seixal, Alhos Vedros e Arrentela, não faltando o elemento feminino, fortemente representado, passaram um dia admirável em Carcavelos, ao mesmo tempo servindo optimamente a propagação de tais práticas.

Vários atractivos foram levados a efeito, com ideias originais, como os prémios instituídos para os ciclistas mais e menos idosos e da terra mais distante, para a bicicleta melhor equipada e sorteio de diversos acessórios de bicicletas. Entre os prémios, contavam-se ainda as taças «Mundo Desportivo» e «Raul de Oliveira», para os grupos de mais elevado numero de excursionistas dos dois sexos.

A reunião resultou muito interessante sob vários aspectos e terminou em franca alegria, devendo salientar-se a brilhante conferência do sr. Neves Reis, muito aplaudida, e a esplêndida organização.

VELA

Regatas comemorativas do 95.º aniversário da Associação Naval de Lisboa

Ao longo da muralha da Junqueira disputaram-se hoje de manhã as regatas comemorativas de mais um aniversário da A. N. L., que foram integradas no «Torneio de Abertura» das primeiras provas oficiais da nova época do remo.

Realizaram-se duas regatas em «yolles» de 4 e de 8. Eis os resultados:

«Yolles» de 4—1.º, Grupo Desportivo da C. U. F.; 2.º, Clube Naval de Lisboa; 3.º, Associação Naval de Lisboa, equipa B e 4.º, A. N. L., equipa A.

«Yolles» de 8—1.º, Associação Naval de Lisboa; 2.º, Grupo Desportivo da C. U. F.

Precedendo as regatas, verificou-se o baptismo de uma nova unidade, um «yolle» de 8 remos, construído nos estaleiros da agremiação em festa, ao qual foi dado o nome de «Almirante Gago Coutinho».

TÉNIS

As provas do Sporting

Nos «courts» do Lumiar prosseguiu esta manhã a disputa da taça «Sporting», prova do calendário da Federação Portuguesa, em «singulares-homens», com «partidos». Até agora, os resultados verificados foram os seguintes:

João Caetano v. Queiroga Tavares por 5/6, 6/5 e 6/3; Vítor Amador v. Silva Costa por 6/3, 4/6 e 6/2; João Pinto Coelho v. Anibal Martins por falta de comparência, José Guerreiro v. Manuel Vinhas por falta de compa-

rência; Manuel Miguel v. Pedro Costelo Branco por 6/2 e 6/2; Octávio Barrosa v. António Merdonça por 3/6, 6/5 e 6/2; João Graça v. Cavagliari por falta de comparência; João Mendonça v. João Resende por 6/0 e 6/0; Mário Ferreira v. António Monteiro, por 6/3 e 6/1; Vítor Amador v. João Caetano por 1/6, 6/3 e 7/5; Manuel Miguel v. João Pinto Coelho por 6/0 e 6/3.

* * *

Nos mesmos «courts», realizou-se ontem a final de «pares-homens», segunda categoria, do torneio interno do Sporting tendo vencido Henrique Brandão—Henrique Amador por 2/6, 6/2, 6/2 a Gerardo Maia—Seabra Pinto.

Para terminar a competição falta apenas disputar a prova de pares-homens, primeiras categorias.

NATAÇÃO

Torneio da Primavera

Realizaram-se esta manhã, na magnífica piscina do Sport Algés e Dafundo, as provas da primeira jornada do Torneio da Primavera, com a participação de elevado numero de concorrentes, divididos por seis categorias.

Eis os resultados:

33 metros livres (Infantes)—1.º, Sergio Martins, 22,4 s.; 2.º, Luis Lorena, 24,9 s. (Iniciados)—1.º, Celestino Garcia, 21,5 s.; 2.º, Luis Barroco, 21,7 s. (Principiantes)—1.º, João Manuel de Oliveira, 20,5 s.; 2.º, Fernando Trovão, 21 s. (Senhores)—1.º, Maria Teresa Seixas, 30 s.; 2.º, Isabel de Castro, 35,8 s. (Juniores)—1.º, Alfredo Rodrigues, 21 s. (Seniores)—1.º, Leonel Gomes, 20,1s.; 2.º, Manuel Natividade, 20,9 s.

100 metros costas (inscrição livre)—1.º, Eurico Surges, 1 m., 16 s.; 2.º, Eduardo Barbeiro, 1 m., 17 s.

200 metros livres (inscrição livre)—1.º, Manuel Barbeiro, 2 m., 43,5 s.; 2.º, Vítor Lopes, 2 m., 50,9 s.

200 metros livres (inscrição livre com (handicap))—1.º, Fernando Madeira, 2 m., 27,4 s.; 2.º, Eurico Perdigão, 2 m., 41,3 s.

ESGRIMA

José Figueiredo, da M. P., continua na posse do título de campeão nacional de florete

No Pavilhão de Desportos completou-se esta manhã a disputa do campeonato nacional de florete, organização da Federação Portuguesa de Esgima.

Os dez finalistas, apurados nas «poules» eliminatórias de ontem, classificaram-se pela ordem seguinte:

Campeão—José Jorge de Figueiredo, da Mocidade Portuguesa, com 9 vitórias; 2.º—Carlos Pereira Dias, da Sala Carlos Gonçalves, 7-2, 29 toques; 3.º—Edmundo Franco, do Centro de Esgima, 7-2, 32 toques; 4.º—«ex-aequo»—Falcão de Carvalho, do I. S. Técnico, e Mário Mourão, do Centro de Esgima, 5-4, 37-34 toques; 6.º—Rui de Santa Bárbara, do Ateneu Comercial, 4-5; 7.º—Alves Paia, individual, 3-6, 37 toques; 8.º—dr. Cruz Ferreira, do Lisboa Ginásio, 3-6, 38 toques; 9.º—Melo Cabrita, do I. S. Técnico, 1-8, 43 toques; 10.º—Fonseca Dore, da Escola P. A. Militar, 1-8, 44 toques.

De registar o regresso às nossas competições de esgrima do dr. Cruz Ferreira, antigo campeão nacional de florete e sabre, que esteve alguns anos ausente do País, mas que pode trazer de novo óptimo concurso às competições daquelas duas armas.

ATLETISMO

Provas de selecção para o V Lisboa-Madrid

Em virtude de estar já assente definitivamente a realização do I Lisboa-Madrid em Atletismo, a Associação de Atletismo de Lisboa levou a efeito esta manhã, na pista do Sporting, pelas 9 horas, a primeira sessão das provas de selecção para constituir a equipa lisboeta.

As provas de hoje despertaram interesse, apesar de alguns dos mais famosos atletas do Lisboa, não terem dado o seu concurso. Estamos em crer que a sua não participação nestas provas os prejudica grandemente. A Associação está no firme propósito de só seleccionar os atletas que forem a estas provas de selecção.

Para a sessão desta manhã, a Associação admitiu três atletas por clube em cada uma das provas do programa que era o seguinte: 100, 200, 400, 800, 1.500, 5.000 metros, 110 e 400 barreiras altura, comprimento, vara, triplo, peso e disco.

Alguns atletas deram já mostras de se encontrarem treinados. Outros não—o que é de lamentar, visto que têm certas responsabilidades na modalidade. Estranhámos a não comparência de Matos Fernandes, Paquete, Natal e outros.

As provas de hoje deram-nos algumas surpresas. Assim, por exemplo, os tempos de Eugénio Eleutério, nos 200 e Matos Pinto, nos 800 metros, ambos do Benfica. Merece ainda referência o corredor benfiquense Américo

(Continua na 11.ª página)

EM 2.ª MÃO

Muitos objectos em ouro e prata, baratissimos. L. Martim Mo-18 niz, Pavilhão dos Ourives,loja



CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
PESCADA A ESCONDIDINHO

Pavilhão dos Desportos

HOJE, 29 de Abril, às 21,30 horas

OQUEI EM PATINS

BENFICA-PAÇO DE ARCOS, em categorias de honra

FUTEBOL DE SALA—2.ª apresentação no país das equipas do Sporting Club de Portugal

PATINAGEM ARTISTICA—Edite Cruz e Maria Regina

Desafios de Andebol de 7 e de Basquetebol

TAUROMAQUIA

A garraída dos veterinários

Na próxima quinta-feira, 3 de Maio, realiza-se em Alges a tradicional garraída dos médicos-veterinários, com dois cavaleiros, dr. João Barata Feixo e António da Luz Brito Pais, dois «espadas», Henrique Soudo e Francisco Campilho, numerosos bandarilheiros e forçados, e até picadores, com variadas surpresas e muitas coisas mais, com sombra a 20 escudos e sol quase de graça para espectáculo de verdadeira graça. Bilhetes à venda nas Associações de Veterinária, Rua Gomes Freire, e de Medicina, no Campo dos Mártires da Pátria, e nos Restauradores.

Na Chamusca

Na Chamusca, e a benefício da respectiva Misericórdia, realiza-se na próxima quinta-feira, 3, a tradicional corrida de touros que este ano tem o atractivo do encontro dos cavaleiros Fernando Salgueiro e José Rosa Rodrigues e da apresentação do famoso novilheiro espanhol António Qrdóñez, dos melhores da actualidade, junto ao novilheiro português triunfante, António dos Santos. Os touros dos cavaleiros são do sr. Lima Monteiro, e os dois Antónios são do sr. Fernando Sommer de Andrade. Marcam-se bilhetes pelos telefones 10 e 45, na Chamusca.

VIDA RELIGIOSA

Festa dos estudantes católicos do Liceu Gil Vicente

Na igreja da Graça realizou-se hoje a festa religiosa do Liceu de Gil Vicente, levada a efeito com a colaboração da Mocidade Portuguesa e secção da Juventude Escolar Católica.

Pelas 9 horas, encontravam-se no templo cerca de 400 alunos, acompanhados dos srs. drs. David Pacheco e Novais Cruz, respectivamente, reitor e vice-reitor, professores, dr. Paiva Boileu, médico assistente e reverendos drs. António Aguiar e Francisco Pratas, assistentes religiosos.

O sr. bispo de Priene celebrou a missa, acolitado pelo rev. D. Maurício Vieira de Sousa, 2.º coadjutor daquela igreja, e pelo irmão Joaquim Baptista Machado.

Todos os alunos receberam a comunhão e alguns deles o sacramento da confirmação.

Junto ao altar-mor viam-se os estandartes do Centro 24 da Mocidade Portuguesa e da J. E. C.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido, na cantina do referido Centro, o pequeno al-

moço, a que assistiram o sr. bispo de Priene, reitor e professores.

Seguiram-se uma sessão de cinema no Ginásio do liceu e almoço de camaradagem.

Às 15 horas, os alunos abandonaram o edifício do liceu e, em autocarros, realizaram a visita jubilar à Sé, basilica da Estrela e igrejas de S. Domingos e de Fátima.

Comunhão de estudantes do Liceu Passos Manuel

Os alunos católicos do Liceu Passos Manuel tiveram hoje a sua festa na igreja de Santa Catarina, à Calçada do Combro. O templo encheu-se por completo de estudantes, professores e fiéis.

Às 9 horas, deu começo à missa, que foi acompanhada a cantos, o bispo resignatário de Nampula, sr. D. Teófilo de Andrade, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Coadjuvou-o o respectivo prior, rev. Rocha Reis.

Antes da comunhão geral, cerca de 20 estudantes receberam a primeira comunhão.

Também, no final da cerimónia, o celebrante deu o crisma a algumas dezenas de rapazes.

Na capela-mor tomaram lugar os srs. prof. Luiz Pinto Coelho, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, e dr. Guerreiro Murta, reitor, e outros componentes do corpo docente do referido liceu.

Comunhão de soldados

Na igreja do Lumiar, fizeram hoje a sua comunhão pascal os oficiais e soldados da Escola Prática da Administração Militar, assistindo ao acto o respectivo comandante, sr. major José Biscaia Rabaça. No final, foi servido o pequeno almoço na junta de freguesia.

Junta Central da A. C.

No Campo dos Mártires da Pátria, salão da Acção Católica, realizou-se hoje a reunião do Conselho Plenário da Junta Central da Acção Católica Portuguesa, a que presidiu o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Milene.

Estiveram presentes os presidentes nacionais e gerais de todos os Organismos Especializados e, ainda, os presidentes de todas as Juntas Diocesanas.

De manhã, na capela do Mitelo e com a assistência de todos os dirigentes da Acção Católica, o sr. arcebispo de Milene celebrou missa.

FILIPE VAZ

Reabre em 1 de Maio



Assegure o êxito da sua pastelaria e culinária

USANDO

FERMENTO EM PO

ROYAL

Casa de M.^{me} BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA

NESTE GENERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos.

Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

A Casa de M.^{me} BETTENCOURT é só n.º 26 1.º ANDAR

Farinhas d'A Manazinha



MABOR
GENERAL



PARA TRABALHAR FORA DA ESTRADA

prefira o Pneu **MABOR ND**

QUE, ALÉM DE POSSUIR MÁXIMA TRACÇÃO, MÁXIMA RESISTÊNCIA AOS CHOQUES E MALEABILIDADE, PROPORCIONA SUAVIDADE EM BONS PAVIMENTOS

MABOR

5-51

AGENTES OFICIAIS «**MABOR**»

Saraiva & Gonzalez, L.^{da}

AVENIDA DO DUQUE DE AVILA, 26-B — LISBOA — Telef. 51962



Tónico capilar
levemente
perfumado

CABELOL



- * Elimina a caspa, seca ou humida
- * Suspende a queda do cabelo
- * Fortalece o bulbo capilar
- * Favorece a ondulação
- * Dá brilho ao cabelo

FRASCO NORMAL—17\$50
FRASCO DUPLO—30\$00

UM PRODUTO TOBEL

LUVARIA VICENT DO PORTO

Inaugura amanhã, dia 30, pelas 16 horas, a sua habitual exposição, no AVENIDA PALACE HOTEL.

Esta exposição permanece aberta à sociedade elegante até 5 de Maio.

IMAN

INCOMPARÁVEL!

O ROLO QUE VALE POR 4

Preferido no mundo inteiro pelo seu poder absorvente, macio e económico, perfeitamente solúvel pelo que não entope as canalizações. Cada rolo tem 650 folhas, ou seja o equivalente a 4 rolos vulgares (Waldorf) e insubstituível!



PAPEL HIGIENICO
Waldorf
SAI MAIS BARATO

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

O fim da temporada de ópera em S. Carlos

Chegou ao seu fim a temporada de ópera em S. Carlos—brilhante, dentro das normas que adoptou, bem sucedida, de um modo geral, no agradável ambiente de casas cheias, com bastante luxo. Até na geral—as pequenas e pouco arejadas varandas—há cuidados no traje... E há também conversas particularmente vivas, opiniões apaixonadas...

Dentro das referidas normas, uma das coisas que continuam a não poder definir-se é o lugar, de resto muito limitado, dado a colaboração portuguesa. O que significa o papel preponderante que voltaram a dar ao soprano português Maria Teresa de Almeida, na ópera «Gioconda». Com que treino pôde conservar a posição que afirmou no ano passado na mesma «Gioconda», muito pouco da nossa predileção, mas muito cheia de efeitos, e—vá lá—de exigências? Quem porventura convencer-nos, ou estão sinceramente convencidos de que não temos artistas líricos portugueses, assim mal correspondidos, como se nota, as oportunidades generosamente dadas aos cantores nacionais? Convençamo-nos, sim, de que o que falta são bases de trabalho com continuidade e bem orientado. Uma artista como Maria Teresa de Almeida, que cantou como ouvimos no ano passado, se a tivéssemos ouvido pela primeira vez este ano ainda nos dava a certeza de verdadeiras capacidades vocais, por muitas passagens do seu último acto.

Do mesmo modo, isto é, atabalhoadamente, outro elemento português, o baritone José Lisboa, entrou no jogo tão desigual com um «Barbado» para o qual não lhe falta voz, mas sim condições histrônicas.

No cartaz destacavam-se os nomes de Ebe Stignani, Giulio Neri e também Anna Maria Canali, nos mesmos papeis da temporada anterior. Giacinto Prandelli, o «Paolo» da «Francesca da Rimini», cantou a parte de «Enzo» a gosto do público; não foi sempre de impecável afinação, mas a voz é volumosa, e o sentimento convincente. Para quem ser mais papista do que o Papa? E também o que pensa o director da cena, por certo, regalando-nos com aquela Barcarola quase á Parque Mayer, no 2.º acto...

Neste espectáculo, dos mais desiguais, em que Pedro de Freitas Branco assumia responsabilidades pouco da sua feição, a nota de mais franco agrado foi dada pelos bailados. A «Furlana», para o nosso gosto, foi prejudicada pela indumentária rigorosamente em série. O «Bailado das Horas» foi a mais amoravelmente cuidada realização coreográfica de Francis Graça, com a colaboração de Violette Quenelle, igualmente correcta e graciosa no seu solo. A coreografia de Francis, de classicismo modernizante no estilo, deu grande lugar á composição de grupos parciais, e respectivas atitudes, muito bem executadas pelos elementos femininos do corpo de baile.

Nada nos ocorre acrescentar ao que já tive-

mos ensejo, por mais de uma vez, de escrever acerca da partitura que Ruy Coelho escreveu para a maneira como ideou a Inês de Castro.

As particularidades da actual apresentação em S. Carlos, sob a direcção do autor, residiam no desempenho da protagonista por Maria Caniglia, com alguns outros elementos italianos, em língua italiana.

Compreendemos que é o primeiro passo para uma possível apresentação fora de fronteiras, em Itália, naturalmente. Não seria possível estimular os compositores para que apareçam mais óperas portuguesas? (Independentemente dos passeios que possa dar a «Inês», assim como os tais passeios seriam independentes do desenvolvimento de uma cultura essencialmente portuguesa).

Maria Caniglia trabalhou pouco o seu primeiro quadro. Talvez se sentisse também pouco inspirada por vários pormenores, inclusive pela feia «Forte dos Amores», com que enfeitaram a cena... Regatou-se no seu 2.º acto, em que, de facto, cantou, declamou e representou primorosamente.

O tenor Fernando Ferrari esboçou o papel de «D. Pedro», para o qual não achávamos bastante carácter a Guilherme Kjolner; reconhecemos, no entanto, e cada vez mais, as suas grandes qualidades, entre elas, para portugueses, a de ser português.

Giulio Neri disfarçou-se tão bem disfarçado em D. Afonso IV que só o reconhecemos pela altura, pelo timbre da voz e pela nitidez do desenho vocal, que tanto apreciamos.

Mais alguns colaboradores italianos: Afro Poli, Mariano Caruso, Vito Susca, Ildebrando Sartafé e Rosanna Carteri muito gentil e tímida para uma ama.

Dos colaboradores portugueses, deixaram adivinhar que existiam Luis França, Armando Guerreiro e Hugo Casais. Maria Justina Pereira e Manuela Laborde fizeram o dueto das Damas.

Os coros foram por vezes esmagadores. E a montagem beneficiou de uma grande imponência, senões de realização aparte.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

Seguiu para Madrid o empresário Giuseppe Bastos, que vai tratar, entre outros assuntos, do regresso a Lisboa do bailarino Carlos Coelho, que ali se encontra bastante doente.

A companhia Herminia Silva dará amanhã, no Cine-Teatro de Ponte de Sor, um espectáculo com a comédia «História duma fadista».

—Parece estar assente que na próxima época deve seguir em digressão a África uma companhia de revistas, de cujo elenco farão parte alguns dos mais prestigiosos artistas do género.

—Segue na quarta-feira para Madrid o bailarino José Vital, que vai substituir o seu colega Carlos Coelho.

—Consta que a Empresa Portuguesa de Espectáculos pretende trazer a Lisboa, para actuar no Teatro Variedades, uma companhia argentina de teatro musicado, que se encontra a trabalhar em Espanha.

—Efectua-se na quarta-feira o ensaio geral da peça «Multa Provável», cuja estreia está anunciada para quinta-feira no Ginásio.

—A companhia do Teatro Avenida tem em projecto a realização de «matinées» culturais, em que será representada a peça de Pirandello, «Seis personagens á procura dum autor».

—É provável que o actor Vasco Santana e o seu conjunto façam uma temporada no Teatro Sá da Bandeira a partir de 11 de Maio.

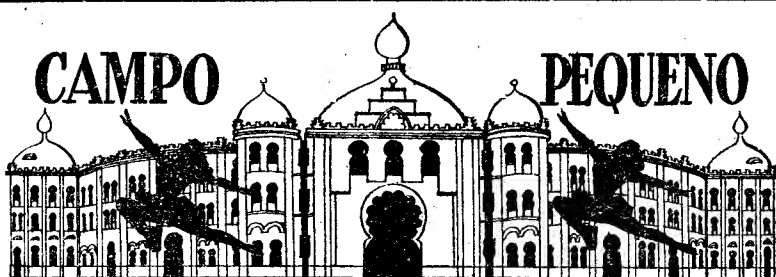
Tercas-feiras classicas no Tivoli

Exibe-se depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, essa obra-prima do cinema que se chama «As Portas do Céu», do mesmo autor de «Ladrão de Bicicletas». Os admiradores do grande realizador italiano não devem deixar de ver «As Portas do Céu», que a história do cinema considera um filme clássico, e que serve como termo de comparação para se concluir que ele, em certos aspectos, é superior ao «Ladrão de Bicicletas». Por ter adoecido, embora sem gravidade, o sr. rev.º dr. Abel Varzim, que noutro dia comentará outro filme, é o comentarista da tarde o ilustre professor sr. dr. Vieira de Almeida.

Um domingo divertido!

Hoje, a deslumbrante e maravilhosa fantasia popular «Lisboa é coisa boa...». Amanhã espectáculo da moda

Quem quiser rir a bom rir, entusiasmar-se e delirar de emoção, não deve deixar de ir esta noite ao Coliseu onde, ás 21 e 30, se apresenta mais uma vez a deslumbrante fantasia popular «Lisboa é coisa boa...» que continua a sua carreira triunfal naquela casa de espectáculos. É uma verdadeira e magnífica realização teatral digna dos maiores palcos do Mundo, com tudo o que de mais belo, de mais emocionante e de mais alegre tem esta nossa linda e encantadora cidade. Amanhã, ás 21 e 30, espectáculo da moda.



“HOLIDAY ON ICE”

espectáculo desportivo jamais visto, é uma «reverie» das mil e uma noites que vai deslumbrar todos na pista de gelo da Praça do Campo Pequeno

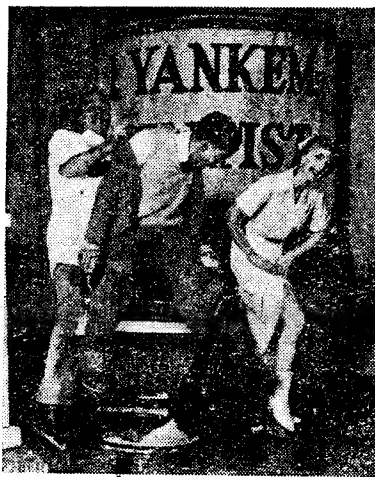
Dentro de breves dias a formosa arena da Praça do Campo Pequeno estará transformada numa imponente pista de gelo para que neia se possa apresentar em toda a sua grandeza e deslumbramento a poderosa organização desportiva norte-americana de «Holiday on ice»—Sonho e magia sobre o gelo.

É este o mais extraordinário e sensacional espectáculo até hoje apresentado em Portugal, quer pelo numero de artistas que nele intervêm—115, incluindo 36 formosíssimas «girls»—quer pelo luxo verdadeiramente asiático com que se exhibe a mais famosa companhia artístico-desportiva do Mundo, financiada pelo célebre milionário Morris Chalsen e dirigida pelo ilustre engenheiro norte-americano sr. Emery Gilbert, que já se encontra em Lisboa, vindo dos Estados Unidos, como já tivemos ocasião de noticiar.

«Holiday on ice» vai apresentar no Campo Pequeno, com todos os seus elementos os mesmos que se têm exibido em Nova York e em quase todas as capitais do Mundo civilizado, uma revista-«fetiche» desempenhada sobre o gelo pelos mais famosos campeões do globo de patinação artística.

Eis o desporto na sua mais elevada expressão plástica! O luxo, a beleza, a alegria, o movimento, a graça, a arte todo o deslumbramento enfim deste espectáculo colossal e nunca visto entre nós não se podem descrever, tal a sua grandeza excepcional! A luz jorrará em catadupas invernosmeis, estando já a montar-se no Campo Pequeno os potentes e indispensáveis transformadores eléctricos para que a instalação possa suportar com êxito toda a munificência da luz necessária ao brilho esmagador da espantosa «fécie» que vamos ver, em breve, para regalo dos olhos e do espírito. É preciso que se diga, porque se cometera uma injustiça se o não dissessemos, que o formidável empurramento da vinda a Portugal de «Holiday on ice» se deve á estreita colaboração que foi estabelecida entre o Sporting Clube de Portugal e a Sociedade Campo Pequeno.

«Holiday on ice» dará apenas seis espectáculos entre nós e dentro de poucos dias se enunciará a venda de bilhetes para todos os espectáculos na bilheteira dos Restauradores, 7.



VA' RIR, 4.ª FEIRA

nos cinemas
ODEON e PALACIO
com



na superfantasia cómica
O IMPERADOR DE CAPRI

O ESTRIBO

T. da Queimada, 4. T. 30658
ALMOÇOS — JANTARES
e CEIAS

Maria de Fátima

a voz do Fado castiço e
EMELINA LOPES, as fadistas que o público distingue e admira. Se gosta do ESTRIBO e será bem servido. Boa comida e bom Fado.

O IMPERADOR DE CAPRI é



incomparável

Um filme cómico totalmente diferente

4.ª Feira

nos cinemas

ODEON e PALACIO



Tony de Matos

só pode ser ouvido no ambiente próprio e inigualável

todas as noites na

CAVE REGIONAL DO PORTO

Praça Marquês de Pombal, 15—Almoce, jante ou ceie

TONY DE MATOS
nas suas admiráveis criações regionais
MARCIA CONDESSA (Alma do Fado)
ESTELA ALVES
(A VOZ DE OURO)



Estela Alves

O melhor conjunto artístico de Lisboa

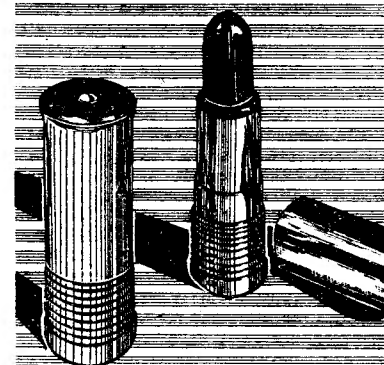
só pode ser ouvido no ambiente próprio e inigualável

todas as noites na

CAVE REGIONAL DO PORTO

Praça Marquês de Pombal, 15—Almoce, jante ou ceie

UM BATON INDELEVEL



TABU



ALGÉS

5.ª feira, 3 de Maio, ás 17 horas

ESPANTOSO MANO-A-MANO
entre os futuros doutores de MEDICINA e VETERINARIA

Cavaleiros:

Dr. José Barata Freixo

António da Luz S. Brito Pais

Espadas com as suas quadrilhas:

Henrique Soudo (El Apófise)

Francisco Campilho (El Esculapilho)

José Boto (El Trinca-Bols)

Oscar Correia (El Tinto)

PREÇOS POPULARES

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, 30, ás 11 horas.

As mais belas mulheres e...



NUM FILME CINTILANTE DE

GRAÇA

O IMPERADOR DE CAPRI

4.ª Feira nos cinemas

ODEON e PALACIO

GINÁSIO

HOJE, ás 21 e 45

Só hoje e amanhã, últimas representações da emocionante peça policial

A LOJA DA ESQUINA

com ALVES DA CUNHA á frente de um grande elenco artístico

Todos os dias, ás 15,30 e 18,30, o extraordinário filme IREMOS A PARIS



UMA DEZENA-ESC 10,00

Entrega Rápida R.E.C. OURO, 200

Elevam-se a 500 contos os prejuizos do incêndio no paço episcopal de Bragança

(Continuação da 1.ª página)

com água suficiente, os bombeiros montaram todas as agulheiras de que podiam dispor e, ao fim de aturados esforços, não só conseguiram dominar o incêndio como evitar que o mesmo se propagasse às alas central e esquerda, o que provocou uma sensação de alívio nas muitas centenas de pessoas que acorreram ao local.

Na iminência de o fogo se propagar a todo o edifício, populares e bombeiros apressaram-se a retirar o valioso recheio existente no rés-do-chão das alas ainda não atingidas para a ampla cerca que rodeia o paço episcopal, já depois de terem conseguido, também, retirar da ala incendiada quase tudo quanto ali existia. Estavam instaladas nessa ala, além da cozinha, a sala de jantar, a secretaria e a tesouraria da Camara eclesiástica, parte do arquivo e o quarto de dormir do vigário geral da diocese, cônego dr. Manuel António Pires, dependências que ficaram totalmente destruídas.

Enquanto o referido vigário se encontra na vizinha vila de Vimioso, para tomar parte no curso de aperfeiçoamento para professores primários que ali se está a realizar, o prelado da diocese, D. Abílio Augusto Vaz das Neves realiza neste momento uma visita pastoral ao concelho de Miranda do Douro, encontrando-se a repousar na povoação de Iфанes, terra da sua naturalidade.

O único sacerdote que dormia no paço, ficando o seu quarto na ala direita, era o padre José dos Santos Marcos, secretário particular do bispo, que viera casualmente a esta cidade. Na ala central dormia o criado Joaquim Ribeirinha. Os dois salvaram-se muito a custo, sendo acordados pelas primeiras pessoas que ali acorreram, pois não haviam dado pelo perigo que os ameaçava.

Os trabalhos da extinção do fogo e o rescaldo prolongaram-se até cerca das 8 horas. Os prejuizos, que devem elevar-se a 500 contos, incluem a parte do edifício destruída, o dano causado nos móveis e a perda de centenas de volumes e maços de documentos que ficaram destruídos ou danificados.

Tanto o prédio como o recheio estavam no seguro.

11 mortos na queda dum avião de transporte

FORT WAYNE (Indiana), 29.—Um avião de transporte civil explodiu em voo, esta noite, e despenhou-se perto do aeródromo de Baer, nas imediações de Fort Wayne. Parece não haver sobreviventes entre os tripulantes e 8 passageiros que iam de Cleveland para Chicago. O aparelho era um bimotor DC 3 das «United Airlines».

Parece que o desastre foi motivado por uma forte trovoadas que pairava sobre Fort Wayne na altura em que o piloto se preparava para pousar. Este indicou, então, pela rádio que se desviava da sua rota a fim de aterrar noutro aeródromo. Passados uns segundos sobre a recepção desta mensagem, um grande clarão iluminava o céu: o aparelho tinha explodido.—(France Presse).

4 mortos noutro desastre

BUENOS AIRES, 29 — Dois aparelhos de treino do Centro Universitário da Aeronáutica embateram em voo, perto da capital. Houve 4 mortos.—(F. P.).

A luta contra o cancro

A produção de «Krebiozen»

CLEVELAND (Ohio), 29.—O dr. A. C. Ivy, da Universidade de Minois, declara que o «Krebiozen», novo remédio susceptível de eliminar os progressos do cancro, ainda se encontra na fase experimental. Falando aos membros da «American Association for Cancer Research», disse que o grande numero de cartas pedindo informações sobre aquele produto mostram que o publico americano e estrangeiro põe enormes esperanças num medicamento de que se conhece ainda muito pouco. Acrescentou que o «Krebiozen» ainda se não fabrica nos Estados Unidos e as pequenas quantidades existentes no país vêm da Argentina.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas, hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22,9; mínima, 12,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,1; mínima, 10,2.

UM ASSOMBRO
NO «MAXIME»
DORIS AND ROBERT
VER PARA ACREDITAR!
NUNCA SE VIU MELHOR!

A fisionomia romântica de Almeida Cruz e da sua época

Nasceu em Tavarede, no concelho da Figueira da Foz e, no ambiente lírico que soprava das bandas do Mondego, começou a cantar com os pequenos da sua idade aquele moço grande, forte e dinâmico, que havia de ser o mais famoso cantor português de opereta. Chegou a fama a Coimbra e parece que o célebre Hilário concedeu belligerância ao «fútrico» nas serenatas que tinham por cenário a praia preferida então pelas famílias espanholas, com belas «senhoritas», enamoradas pelo fado melancólico, contrastando com sua alegria exuberante.

Ambicioso de glória não cristalizou nas serenatas aquele rapaz de Tavarede que se dedicou com afinco ao estudo da música, e que da viola das noites passou ao violino dos concertos nos «cafés» da Figueira. E, não contente em aprender, ele próprio ensinou musica aos filhos dos pescadores de Buarcos, ao tempo que buscava no comércio os proventos que a arte ainda lhe não proporcionava.

Como funcionário publico foi para Africa, e ali animou grupos de amadores, com quem cantou em várias recitas, e tocou em concertos, mas, no começo deste século, tendo então 28 anos, deu a grande prova no Porto, em benefício de Firmino Rosa, uma das vítimas do Teatro Bacquet. Alberto Costa, o inolvidável «Pad'Zé», que o conhecia de Coimbra, apresentou-o ao grande actor José Ricardo e, numa ceia, ficou assente que no «Nicolau», da opereta «Sinos de Corneville», faria a sua estreia em Lisboa, no Teatro da Trindade, aquele que no cartaz adoptou os dois apelidos, Almeida Cruz. Foi uma revelação, pela bem timbrada voz de tenor, servida por certa cultura musical, figura desempenada e notável naturalidade com que representava e pisava o palco. Pertencem a esta sua primeira época a «Boémia», «Se eu fosse rei», «A filha da sr.ª Angot», «A capital federal» e outras peças que fizeram as delicias de Lisboa de entre os finais e princípios do século, quando os da capital mantinham estima pelos seus artistas e os da Província sabiam que os vinham encontrar no mesmo teatro em épocas sucessivas, sempre com a mesma empresa, que lhes garantia os sete meses do contrato e as então habituais «tournées» ao Brasil, permitindo aos actores arredondar os proventos regulares.

No Brasil, Almeida Cruz chegou a ser empresário do Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, alargando as suas digressões até à Argentina e ao Uruguai e regressando ao então Teatro Republica, numa época em que S. Luís de Braga, associado com Sousa Bastos, ali montou, com inédito luxo, fantasias líricas e operetas,



ALMEIDA CRUZ

entre as quais «Verónica», com Almeida Cruz ao lado de Palmira Bastos.

Luís Galhardo levou-o depois para o Avenida onde, com a referida artista e Cremilda de Oliveira, cantou «Amor de máscara» e entre outras operetas, a famosa «Casta Suzana». Cantou ainda no Eden, e outra vez no S. Luís; mas, irrequieto, sempre em busca de novos horizontes, anunciou uma retirada que teve como epílogo o fazer-se empresário do Apolo, onde logrou um dos mais rendosos negócios teatrais, o da exploração da opereta «A Mouraria». Tentou com outras peças a sorte, que se não repetiu, e então despediu-se definitivamente do teatro para se entregar à paixão paralela que lhe vinha dos contactos coimbrões, o da bibliografia. Foi sócio de livrarias e pôs em jogo o seu conhecimento do valor dos exemplares raros, comprando e vendendo, encantando os clientes com erudita conversa, em que era mestre amável e gostoso de se ouvir.

Septuagenário, ainda conservava erguida a figura alva de artista, consciente do seu passado, exibindo gloriosamente largos chapéus que iam bem à sua estatura com ares de D'Artagnan.

Há cerca de um ano, deixámos de o ver e de lhe ouvir a voz que ainda denunciava o cantor que pertenceu a uma época que começa a desaparecer. E esta noite, com 72 anos, na sua casa da Rua Alves Correia, 186, 2.ª, desapparecia definitivamente o cantor Almeida Cruz que amanhã, às 10 horas, vai a enterrar no cemitério do Lumiar. Era casado com a sr.ª D. Ana Almeida Cruz, pai do maestro Augusto Almeida Cruz e da sr.ª D. Sofia Almeida Cruz Henriques, e avô da sr.ª D. Maria Cecilia de Almeida Cruz Balches.

150.000 pessoas desfilaram hoje em Nova York perante MacArthur

NOVA YORK, 29 — O general MacArthur, ladeado por dirigentes das igrejas católica, hebraica e protestante, assistiu hoje, numa plataforma na Quinta Avenida, a um desfile em continência de 150.000 pessoas em manifestação de lealdade.

A parada, realizada anualmente desde 1948, foi a resposta dos veteranos (antigos combatentes) das guerras estrangeiras às próximas celebrações do 1.º de Maio comunista.

Cerca de um milhão de pessoas alinharam ao longo da Quinta Avenida, a fim de assistirem à passagem do antigo comandante das Nações Unidas na Coreia, que saiu do seu hotel num carro aberto. Este numero era pouco mais ou menos o mesmo que assistiu ao desfile no ano passado.

Um contingente de russos anti-comunistas, encabeçado por 16 homens montados, com uniformes de cossaco, constituíam um dos aspectos mais brilhantes da parada. No desfile tomaram parte carros decorados, cerca de 40 bandas de musica e organizações patrióticas e civis.

Inicialmente, o cardeal Francis Spellman devia, segundo estava planeado, sentar-se ao lado do general MacArthur à frente da parada, mas em consequência de críticas de grupos protestantes e outros indivíduos, o plano foi modificado e o cardeal Spellman seguiu a pé, juntando-se mais tarde ao general MacArthur na plataforma de revista, com outros dirigentes da Igreja.—(Reuter).

Através das ruas de Nova Delhi desfilou ontem uma seita nudista

NOVA DELHI, 29.—Membros de uma seita nudista indiana desfilaram nus, a noite passada, através do coração da capital indiana. O cortejo consistia de 500 «sadhus» (homens santos) e destinava-se a salvar o Mundo dos horrores de uma nova guerra.

Transportando archotes acesos, os «sadhus» desfilaram no percurso de 1 quilómetro na antiga cidade de Delhi. Muitas pessoas aproximavam-se para beijar os pés dos nudistas à medida que estes passavam lentamente. Outras lançavam flores e água de rosas sobre os homens santos.

A Polícia tinha proibido que os «sadhus» desfilassem completamente nus ou se fizessem acompanhar de elefantes na sua procissão. Muitos deles usavam faixas em volta do corpo. Alguns apresentavam-se com vestes de acafrão. Porém, apesar da proibição da Polícia, vários «nagas» apresentaram-se com os vestuários característicos, que consistiam apenas de contos de rosário ou de cara pintada de amarelo.

Os 500 «sadhus» foram a guarda avançada de um congresso de homens santos, vindos de toda a Índia, que se reúne esta semana em Delhi.

Os congressistas vão elaborar os planos para salvar a paz mundial e discutirão projectos destinados a modernizar a vida dos «sadhus» na Índia.

Espera-se que assistam ao congresso, que se prolongará por dez dias, entre 2.000 e 10.000 homens santos hindus.

A figura central do cortejo da noite passada foi o «sadhu», de origem austríaca, William Fischer, de 28 anos de idade, que é monge hindu desde há quatro anos, sob o nome de Swami Agehenand. A cabeça deste europeu, de alta estatura e rosado, sobressaía entre os restantes membros do cortejo, e foi alvo de aclamações especiais por parte da densa multidão, que era mantida afastada por cordões de Polícia e voluntários.—(Reuter).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

O Atlético va para o que disputará cc

(Continuação da 1.ª página)

te. E, assim, se gorou a primeira grande oportunidade de golo.

O jogo voltou a desenrolar-se a meio do terreno, mas, passados os cinco minutos iniciais, o Atlético deu mostras de ser capaz de impor domínio. Os donos do campo não se deixaram subjuar e deram réplica logo a seguir, dando trabalho à defesa alcantarense.

...Até que aos 11 minutos (já Rafael tinha evitado um golo na sua baliza) o Atlético obteve o seu primeiro tento. Num contra-ataque, Ben David ficou de posse da bola, desviou-se para o seu lado esquerdo e lançou um potente remate enviesado que Rafael não pôde deter.

Assistiu-se a reacção pronta do Estoril, que forçou Ernesto a duas intervenções difíceis. Ao quarto de hora jogava-se, de novo, a meio do terreno, valendo a exibição das duas equipas, apenas, pelo entusiasmo que os seus componentes punham na luta.

Aos 23 minutos as duas equipas ficaram reduzidas a 10 unidades. A toada de dureza tinha-se já tornado mais notada e Armando carregou irregularmente Bravo, provocando celeuma. O estorilista veio receber tratamento para fora do terreno e o alcantarense acabou por receber ordem de expulsão.

Cinco minutos volvidos o Estoril estava completo, com o regresso do seu avançado-centro, e como que disposto a intensificar o assédio ao meio campo ocupado pelos lisboetas.

Ernesto, no curto espaço de cinco minutos teve três intervenções de valia e a trave devolveu um remate de Nunes. Em suma, as equipas poderiam ter entrado no ultimo quarto de hora com o jogo empatado, sem que isso deixasse de corresponder às possibilidades evidenciadas pelas duas equipas nos primeiros trinta minutos.

O jogo prosseguiu com vantagem territorial dos donos do campo, que, certamente, só não teve compensação pelo desacerço dos avançados estorilistas a rematarem.

Aos 39 minutos, o marcador passou para 2-0, verdadeiramente contra a corrente do jogo — como é hábito dizer-se. A defesa alcantarense assoberbada com trabalho para anular os lances ofensivos do Estoril logrou afastar a bola para o meio-campo do adversário. Martinho foi no encalço do esférico e concluiu a descida com um centro que Ben David, com um adversário à ilharga, aproveitou para fazer o segundo golo, facilitado pela infeliz saída de Rafael.

Este segundo tento, a tornar o resultado lijoseiro para a equipa visitante não alterou a fisionomia do jogo. O Estoril animoso e esforçado voltou ao ataque e ao domínio acentuado que impôs no derradeiro quarto de hora da primeira parte.

Ao intervalo, pois, 2-0. No recomeço o jogo ofereceu outro aspecto: o de equilíbrio. Nos primeiros minutos da 2.ª parte as jogadas desenrolaram-se a meio do terreno. Todavia, a partida não tardou a tomar a feição do final da primeira parte, com a quase totalidade dos jogadores na grande área do Atlético, num aglomerado que dificultava ao máximo a acção dos dianteiros estorilistas.

Aos 6 minutos, os alcantarense, deram um ar da sua graça, apoquentando a defesa local, que se viu na necessidade de ceder «cantos»... sem qualquer resultado pratico.

Depois deste lance o jogo «abriu» mais, se bem que os rapazes do Estoril continuassem mais na ofensiva e mais decididos a rematar... com má direcção. Aos 16 minutos, o Estoril ganhou dois «cantos» seguidos; por fim, Ernesto pôs termo ao período de perigo. Um minuto volvido—novo «corner» contra os visitantes.

O Atlético não perdia, no entanto, o sentido de contra-ataque, espreitando todas as oportunidades de apouquear a defesa dos visitantes. E tanto assim era, que, aos 19 minutos, o resultado este prestes a passar para 3-0. Ben David, o mais esforçado dos dianteiros visitantes provocou uma intervenção de Rafael, mas este não deteve a bola e Demétrio atirou para fora.

Aos 23 minutos, o Atlético perdeu o concurso de Ben David, que se magoou e esteve escassos minutos fora do rectângulo. Foi, porém, neste período, que o Atlético passou o resultado para 3-0, graças a um «livre» provocado por Alberto e marcado por Armando Carneiro.

Com este golo a decidir a sorte do jogo, tudo mudou. Os estorilistas perderam alento e

COMPLETE A ALEGRIA

de viver, oferecendo a sua dedicada esposa uma linda jóia como garantia da Ourivesaria Pimenta, R. Augusta, 253 a 257 (Esq. de Santa Justa).

Pretende vender as
suas jóias ou pratas?

Consulte os preços da
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122

sossegado jogo da 2.ª mão em o Estoril

os alcantarenses insistiram por algum tempo na toada ofensiva.

Aos 36 minutos, numa carga de Cassiano sobre um adversário levou o árbitro a assinalar a marcação de uma grande penalidade, que Armando Carneiro não logrou converter, por decidida intervenção de Rafael.

Na resposta o Atlético foi punido com um «livre», que, apenas, estabeleceu pânico nas hostes alcantarenses.

Depois, até ao derradeiro minuto o jogo ofereceu bem escassos apontamentos para o relato.

Benfica, 2 - Marítimo, 1

A facilidade encontrada pelo Benfica, no desafio da jornada anterior, realizado em Marvilã, com a equipa do Funchal, que lhe deu a margem folgada de 3 golos, sem resposta, tirou ao jogo de hoje todo o interesse que o desafio poderia provocar, pela certeza, que a sua exibição anterior justificava, da impossibilidade do Marítimo fazer «vida cara» ao Benfica.

Árbitro Manuel Barulho, de Setúbal, e os grupos alinharam:

Benfica—Bastos: Artur e Fernandes; Moreira, Felix e F. Ferreira; Melão, Arsénio, Águas, Rogério e Rosário.

Marítimo—Elisário; Joanito e Américo; Checa, Albino e Raul Tremura; Carvalho, Viveiros, Chino, Correia e Eduardo.

O jogo, com o Benfica ao ataque, em lances construídos por Águas, que levaram o pânico à defesa visitante—e aos 3 minutos, a aproveitar uma abertura do seu avançado-centro, Arsénio, interessou-se e finalizou sem dar possibilidade ao «keeper» funchalense para defender.

O Benfica continuou ao ataque, sempre a provocar perigo, e, 3 minutos depois, Arsénio teve um disparo bem colocado e forte, talvez a uns 20 metros, e elevou o marcador para 2-0.

Sempre a jogar com alegria e voluntariedade, os visitantes procuraram dificultar o trabalho da bola por parte dos adversários, sem o conseguirem totalmente. O Benfica continuou a jogar ao ataque, registando-se um bom centro de Rosário, que Águas desperdiçou.

Dentro do seu processo antiquado de organização de jogo, levantando por sistema a bola, os visitantes forneceram luta animada, mas sem proveito, apesar das dificuldades que por vezes originaram à defesa do Benfica, registando-se, aos 19 minutos, um remate de Correia, que Bastos defendeu com segurança.

O Benfica que começara a partida a jogar com a bola rasa e bom sentido de desmarcação, depois dos 2-0 passou a actuar com menos entendimento, a consentir que os adversários equilibrassem a partida e jogassem, por seu turno, ao ataque—e sempre com perigo.

Aos 35 minutos, o Marítimo dispôs de esplendida ocasião para marcar, mas Viveiros, com a baliza à sua disposição, desperdiçou o lance. Depois os «encarnados» tiveram um bom período de domínio, que não traduziram por excesso de jogadas pessoais e por falta do entendimento indispensável.

Águas teve nova oportunidade desperdiçada, por não rematar rápido um centro de Rosário; depois, os dianteiros do Benfica entretiveram-se com fintas desnecessárias, a perder tempo, sem utilidade, e a tornarem o jogo aborrecido.

E o intervalo chegou sem novos tentos. No recomeço da partida, os avançados do Benfica continuaram na mesma apatia, complicando as jogadas e emperrando o andamento da partida.

A esta toada enervante, imposta pelos dianteiros do Benfica, sem engodo pela baliza, davam os visitantes réplica vigorosa, que obrigava a defesa dos «encarnados» a trabalhar, por vezes, sobrecarregado, e que deu origem a que, aos 9 minutos, em golpe de surpresa, os funchalenses reduzissem a diferença para 2-1, com um tento marcado por Chino.

Regista-se de seguida uma breve reacção dos «encarnados», durante a qual a trave devolveu um remate de Águas. Depois viu-se uma boa entrega de Rogério, que o avançado-centro do Benfica rematou torto, para fora. A contrastar com o regular entendimento dos seus médios e defesas, os dianteiros do Benfica, actuando sem orientação, facilitavam a exibição dos defesas adversários e não davam continuidade aos lances de perigo desenhados perto da baliza do Marítimo.

A apatia e o mau jogo desenvolvido pelos avançados do Benfica fez com que o resultado da partida não traduzia, com fidelidade, o desnível técnico existente entre as duas equipas. E o desafio, que se iniciara com certo brilho, terminou, assim, com o aborrecimento total do público, pela exibição tão irregular dos dianteiros do Benfica.

Não pede louvor

quem o merece.

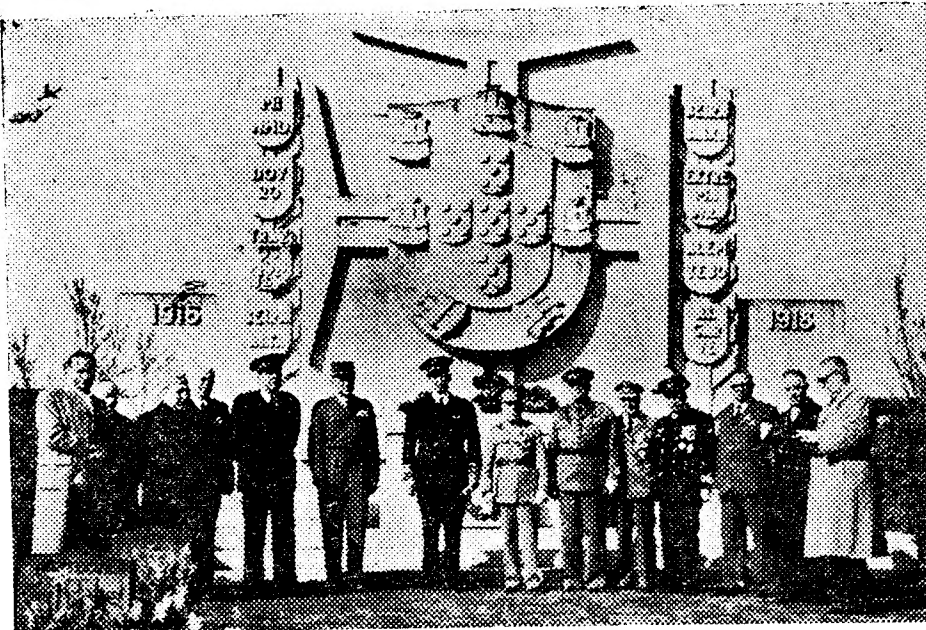
Homenagear os simples, um acto da maior justiça.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

São uma Distinção !...

Em preços uma Tentação

As Joias, Pratas, Ouro e Relógios do
«Barateiro de S. Domingos» — Rua
Barros Queiroz, 56.



Regressou ontem a Lisboa a romagem de antigos combatentes portugueses aos campos de batalha da Flandres em 1916-18. Na gravura vê-se o aspecto da visita ao cemitério português de La Couture. Ao centro, está o general Ferreira Martins, que chefiou a peregrinação, tendo à sua direita o prefeito de Pas de Calais e o general francês Mazand e, à esquerda, o coronel Bento Roma—a quem os franceses chamam—«o herói do reduto de La Couture»—o coronel Pinheiro Correia, actualmente residente em Paris, e outros antigos combatentes portugueses e franceses

POLITICA FRANCESA

Parece afastado o perigo

que ameaçava o Governo

PARIS, 29 — A Assembleia Nacional esforça-se por conseguir «desencalhar» a reforma eleitoral... A operação parece estar em bom caminho. O art. 1.º — o mais importante — foi aprovado à meia noite por franca maioria: 337 votos contra 247. Nada leva a crer, agora, que o prosseguimento da discussão possa dar azo a sensacionais lances de teatro, havendo, provavelmente, quando muito, incidentes de carácter processual. Por exemplo, os comunistas, que se apresentaram em numero elevado nesta sessão, poderiam requerer escrutínio publico da tribuna, por votos individuais. E' de lembrar que a reforma, na altura em que se iniciou a votação final, sofreu um acidente: contava com a maioria dos sufrágios expressos, mas faltavam-lhe 3 votos — 308, quando seriam precisos 311 — para a maioria «constitucional» necessária na circunstância.

Seguiu-se um curioso debate processual, Edouard Herriot, presidente da Assembleia, era de opinião de que a votação em causa não deitava abaixo o projecto, fruto de seis meses de diligências e negociações, e que devia ser considerado como remetido à comissão competente. Mas os senadores eram de parecer que o mesmo projecto devia ser considerado reprovado, uma vez que não obtivera a maioria constitucional. Finalmente, e para acatar a rigorosa aplicação da Constituição, assentou-se em que o malogrado projecto tinha desaparecido, mas não tardava a ser ressuscitado mediante o envio para a mesa de um texto identico.

Recomeçou, então, o debate. Mas, felizmente, em ritmo acelerado, visto que

o artigo essencial está desde já aprovado por uma maioria que excede, desta vez, a maioria contitucional. Pensa-se que a reforma em conjunto poderá ser votada ainda hoje, a seguir reexaminada pelo Conselho da República, amanhã, e voltar imediatamente depois à Assembleia Nacional—que se deve pronunciar definitivamente em segunda leitura — não faltando, desta vez, a famosa «maioria constitucional». Deste modo, os trabalhos de flutuação não durariam mais de três dias. Afinal de contas, e a confirmar-se esta previsão, a reforma eleitoral não terá sido acompanhada de incidentes e lances de teatro mais épicos do que as anteriores discussões do mesmo género nos parlamentos precedentes. Em 1912, Briand caiu por causa de um projecto de reforma eleitoral, exactamente como Plevén, ainda não há muito tempo. E em 1927, o restabelecimento do escrutínio por bairros, reclamado por Raymond Poincaré, só foi aprovado depois de debates que levaram semanas, em que os partidários e adversários da votação em duas voltas, chefiados, estes, por Georges Mandel, travaram uma extraordinária batalha regimental.—(F. P.).

Foi posta novamente por Queuille a questão de confiança

PARIS, 29 — A's 5 e 20, o chefe do Governo pôs a questão de confiança na Assembleia Nacional relativamente ao conjunto do projecto de reforma eleitoral. Esta votação far-se-á na segunda-feira, à meia-noite. Antes, a Assembleia tinha rejeitado uma emenda do P. R. L. pedindo a continuação da representação proporcional nos departamentos do Sena e Sena e Oise, por 445 votos contra 154 (599 votantes).

A Assembleia, que examinava os últimos artigos do projecto de reforma eleitoral, introduziu duas modificações importantes no texto inicial:

1.ª—As eleições parciais efectuar-se-ão por escrutínio maioritário, em duas voltas, e não uma, como até agora se previa; esta disposição foi votada por 393 votos contra 200 (comunistas e isolados do grupo M. R. P.).

2.ª—Os votos contados pelas listas que obtiveram menos de 5 % dos sufrágios entrarão no total das listas aparentadas; mas estas listas ficarão fora da repartição dos assentos na Assembleia.

A sessão foi levantada às 5 e 25 para recomeçar hoje, às 15 horas. — (France Presse).

O artigo 80.º da Constituição na redacção final que lhe foi dada

Segundo informa hoje o nosso prezado colega «Diário de Notícias», a Comissão de Redacção e Legislação da Assembleia deu a seguinte redacção final ao art. 80.º da Constituição, depois das emendas votadas durante o respectivo debate:

«No caso de vagatura da Presidência da República, por morte, renúncia, impossibilidade física permanente do presidente ou ausência para país estrangeiro sem assentimento da Assembleia Nacional e do Governo, a Assembleia Nacional reunirá por direito próprio no sexagésimo dia após a vagatura, para deliberar sobre a eleição presidencial.

Enquanto se não realizar a eleição prevista neste artigo ou quando por qualquer motivo houver impedimento transitório das funções presidenciais, ficará o presidente do Conselho investido nas atribuições de chefe do Estado, conjuntamente com as do seu cargo.

O texto do art. 80.º, na Constituição, tal como estava redigido antes da revisão agora feita, dizia:

«No caso de vagatura da Presidência da República, por morte, renúncia, impossibilidade física permanente do presidente ou ausência para país estrangeiro sem assentimento da Assembleia Nacional e do Governo, o novo presidente será eleito no prazo máximo de sessenta dias.

§ 1.º...
§ 2.º Enquanto se não realizar a eleição prevista neste artigo, ou quando, por qualquer motivo, houver impedimento transitório das funções presidenciais, ficará o presidente do Conselho investido nas atribuições de chefe do Estado, conjuntamente as do seu cargo.

Como se sabe, sobre o corpo do art. 80.º não tinha de incidir a discussão, por não haver, na proposta de alteração apresentada pelo Governo e sobre a qual a Câmara Corporativa formulara o seu parecer, qualquer referência a esse texto. Uma proposta nova, nesse sentido formulada por qualquer deputado, implicaria a sua baixa à Câmara Corporativa para a elaboração de novo parecer. Por isso, interveio a proposta apresentada pelo deputado sr. dr. Dinis da Fonseca—que a Assembleia aprovou—no sentido de ser substituído, por nova redacção, o § 2.º do art. 80.º, cuja alteração já estava prevista na proposta ministerial, sobre a qual a Câmara Corporativa já se pronunciara e sobre o qual, portanto, a Assembleia estava em condições de decidir. Foi, portanto, substituído o texto, inicialmente proposto pelo Governo, por um outro apresentado pelo sr. dr. Dinis da Fonseca, que a Assembleia, como se sabe, aprovou.

Depois desta votação, o artigo 80.º passou a ter, em conjunto, a sua redacção como segue, alterado que foi, durante a revisão, o seu § 2.º:

«No caso da vagatura da Presidência da República, por morte, renúncia, impossibilidade física permanente do presidente ou ausência para país estrangeiro sem assentimento da Assembleia Nacional e do Governo, o novo presidente será eleito no prazo máximo de sessenta dias.

1.º A impossibilidade física permanente do presidente da República deve ser reconhecida pelo Conselho de Estado, para esse efeito convocado pelo presidente do Conselho de Ministros, que, em caso afirmativo, fará publicar no «Diário do Governo» a declaração de vagatura da Presidência.

2.º No sexagésimo dia após a vagatura, a Assembleia Nacional reunirá por direito próprio para deliberar sobre a eleição presidencial. Enquanto se não realizar a eleição, ou quando por qualquer motivo houver impedimento transitório das funções presidenciais, ficará o presidente do Conselho investido nas atribuições de chefe do Estado, conjuntamente as do seu cargo.

O trabalho da Comissão de Redacção e Legislação da Assembleia consistiu, pois, em harmonizar o corpo do artigo 80.º (sobre o qual não incidiu discussão) com o seu novo § 2.º, no sentido de eliminar a contradição que entre eles se verificava. Desse trabalho resultou a redacção definitiva, que acima reproduzimos, tal como a deu, hoje, o nosso colega «Diário de Notícias».

O aniversário de Hirohito

TÓQUIO, 29 — O imperador Hirohito festejou hoje o 50.º aniversário com a família. Foi aclamado por alguns milhares de japoneses ao assomar à varanda do palácio imperial.—(F. P.).

Linda Moradia

VENDE-SE, apalaçada, estilo antigo, com 22 div., garage, jardim, etc., no Alto St.º Amaro. Custa 985 contos, sujeito a oferta. Facilita-se o pagamento. Trata o próprio, Rua S. Nicolau, 113, tel. 2 1578.



Farinhas d'A Mariazinha

A MARIAZINHA VENDE AS FARINHAS DE:

Alimento — Com açúcar	16\$00
Amido, de Milho	12\$00
de Arroz	10\$00
de Aveia	14\$00
Aveiaçu Fernandita —	
Com açúcar	20\$00
de Cevada, torrada	8\$00
Duas Pombas — Com	
açúcar	18\$00
de Fava, torrada	8\$00
Favacau	12\$00
de Fécula de Batata,	
Especial	12\$00
de Flocos de Aveia, do	
Canadá	10\$00
de Milho, torrada	8\$00
de Tapioca, Especial,	
finha	14\$00
de Trigo, torrada	8\$80

CUIDADO! MUITO CUIDADO...
PORQUE TODO O CUIDADO É POUCO

As farinhas d'A Mariazinha — tenham disso a certeza aquelas que ainda o ignoram — são diferentes de tudo quanto vulgarmente se vende. A Mariazinha tem a consciência do que faz. O que faz não é feito no ar nem imitado de alguém. É criado por si, no fim de longas e seguras experiências. Não se confunda nem se iluda, senão... pode custar-lhe muito caro.

As Farinhas d'A Mariazinha... não estão à venda em toda a parte! As Farinhas d'A Mariazinha, só estão à venda — n'A Mariazinha...

Só assim, ela pode garantir a sua qualidade e o seu estado...

Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.

Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.

A Mariazinha

Casa especialista de:
Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiraz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

SE QUISER

instalar-se como em casa própria, com todo o conforto, higiene e economicamente, tem a

MANSÃO SANTA RITA
Av. António Augusto de Aguiar, 21, 5.º — Tel. 47109

Pedacos de vida...

QUE A PEQUENA
Ciné-câmara
PAILLARD L8

ARRANCA AO TEMPO
QUE FOGE, SERÃO
SEMPRE RECORDADOS
COM PRAZER...

• Cadências variáveis de 12, 16, 24 e 32 imagens/segundo • 15 metros de filme pronto a projectar
• Admirável recorte da optica Kern-Paillard • Leve precisa e elegante • Preços moderados

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

PETRÓLEO GAL

CONSERVARÁ O
CABELO DE HOJE,
QUE DESEJA TER
AMANHÃ

Gal

MADRID-LISBOA-B. AIRES
DESCONFE DAS IMITAÇÕES

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550



mas se eu tenho que desligar o motor!

Sim, minha senhora,
tem que fazer compras,
mas «arrancar e parar»
a todo o momento
é um convite à
CORROSÃO

Pequenas voltas, fazer compras, «visitas de médico», levar as crianças à escola, — todas as pequenas razões pelas quais V. Ex.ª e muitas outras senhoras utilizam o carro todos os dias — nem sempre dão ao motor oportunidade de aquecer. Agentes ácidos e vapor de água formando-se enquanto o carro está trabalhando, condensam-se logo que o motor arrefece. Corroem as peças e reduzem-lhes a duração. Os laboratórios demonstraram que a CORROSÃO é a maior causa do desgaste do motor. Os aditivos que entram na composição do SHELL X-100 MOTOR OIL evitam o ataque dos agentes prejudiciais, mantêm-no bem distribuído e aderente, formando uma película de óleo PROTECTOR sobre todas as peças do motor.

Quando se desliga o motor ou quando se arranca novamente, o «escudo protector» de SHELL X-100 MOTOR OIL entra em acção, defendendo-o contra a corrosão. Deve PROTEGER o motor do seu carro.

ESVAZIE O CARTER
E ENCHA COM

SHELL X-100 MOTOR OIL

DETERGENTE... ESTÁVEL... PROTECTOR

TERMAS DE MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS

ABRE EM 7 DE MAIO

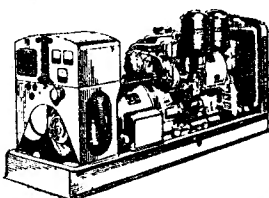
INFORMAÇÕES: Junta de Turismo de Monte Real — Telef. 7
Administração das Termas — Telef. 3 (2 linhas)



GRUPOS ELECTROGÉNIOS

PARA ENTREGA RÁPIDA
DE 25 a 1000 KW
EM ARMAZEM, DE 75 KW

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA
R. DA BOA VISTA, 81C a 83 E, LISBOA — R. SA DA BANDEIRA, 589, PORTO



Lambris de Mármore

Para casas de banho, cozinhas, entradas, escadarias, etc., a preços de revenda — MARMORES DE SOUSA BAPTISTA, LD.ª — Praça do Município, 29-30.



Para a mais
alta qualidade...

RADIOGRAMOFONES

H.M.V.

O CONTO DE DOMINGO

O PALHAÇO

TEXTO de Elvira Nunes

ILUST. de Carlos Botelho

— Palhaço! Cara pintada, roupas garridas e desajeitadas, sapatos duas vezes maiores do que os teus próprios pés... tu, que gages rir as plateias, que em cada giro tens um amigo... tu, tu... responde, dize-me... Sim. É um palhaço! Um Palhaço!... Para o grande público que te aplaude é apenas o Palhaço, Assim, ele, quando o olha como uma das maiores atrações da companhia, na efusão medonha, feérica das luzes, no vé, não reconhece, não imagina sequer, que tu, Palhaço, és homem!

Homem, escondendo na bazarria que tens de dar ao Palhaço o drama da tua vida. Se lho contasses. Se lhe falasses... ele era muito capaz de se rir!...

Convença-te, amigo. Ele, o teu público, não vê, não procura para além dos teus gestos, das tuas cambalhoas o homem que vive dentro dessas roupas de Palhaço. O homem que, afinal, dá vida ao Palhaço. Não foi como tal, que tu te lhe apresentaste?

E o público habituou-se ao Palhaço, esquecendo o homem, que nunca sequer se deu ao trabalho de adivinhar, de procurar em ti. Ele vê-te conforme tu queres que ele te veja. O resto é pertença tua. A tua vida, o teu drama que arrastos há dez anos, não lhe interessa.

De ti ele só conhece o Palhaço. De ti ele só exige o Palhaço!... Luis Fernando ficou a olhar por muito tempo a cara envelhecida



que o espelho reflectia. Era verdade. Não passava, afinal, de Palhaço. Para todos e era o palhaço, menos para a sua filha. Para ela ele era unicamente o pai que tudo lhe dava, todas as vontades lhe fazia. Todas menos uma, de a levar aos «Palhaços». Essa não lhe fazia.

Não sabia porque, mas tem medo de lhe revelar a sua condição de Palhaço. Talvez um dia, quando ela for mulher, lho diga. Lhe diga porque se fez Palhaço. Hoje, não. Tem medo de a perder. Por isso, só quer ser para ela o pai. Assim, tem e condido dos intimos o «Palhaço» que foi obrigado a ser quando o Destino lhe tirou a ventura da felicidade! Para esses, é o homem de negócios...

Acendeu um cigarro e ficou a olhar o fumo azul que se evolvava no ar.

Palhaço!... Estendeu-se ao comprido no sofá. Quantas horas podiam ser? Duas... quatro da manhã?...

Como sempre que se voltava para o homem que a obrigação de pai levava a «Palhaço», perdia a noção exacta do tempo. O tempo não contava naqueles momentos horíveis em que se debatia sozinho com o seu drama.

Palhaço!... Como se fosse outro e não ele—o que gesticulava dentro daquele fato de cores berrantes. Como se não fosse ele, Luis Fernando, com a alma despedaçada pelo Destino que lhe matara o sonho e a própria Vida, o que ria, ria quando afinal sentia as lágrimas mais amargas a caírem uma a uma naquela alma desgraçada que tão desgraçado o fizera!

Quase inacreditável, para muitos, o Palhaço ter alma. Mas ele tinha-a. Esfrangalhada, é certo, mas sabia que a tinha, porque sofria, e sofria porque sentia!

Ela... Como ele a amava! Sim. Nem nunca pensara, quando a tinha a seu

lado, que a amava tanto. Que era aquele amor que o ajudava a vencer, que lhe dava forças, animo para lutar pelo futuro, por aquele futuro que já não era só dele, mas sim dela, da mulher que amava.

Ah, era tão feliz! Mas um dia... Ainda a sua filha não tinha um ano, veio o mal. Os médicos disseram-lhe que a única possibilidade de a salvar era tentar a cirurgia. Se bem que não garantissem salvá-la.

Se ela estava condenada à morte. Porque não tentar a operação, não tentar a única possibilidade na luta pela Vida?

Deus é grande... podia a sua mulher ser uma das que em cem casos idênticos se salvasse.

Ele tinha fé em Deus. Tinha confiança no futuro. Se era tão feliz, porque devia agora o Destino deixar a morte apoderar-se da vida da sua mulher, da mãe da sua filha?

Foram horas bem dramáticas em que lutou com a ansiedade do minuto que se seguia. Esperou uma manhã inteira naquele corredor todo branco do hospital, que andou vezes sem conto. Sentia uma necessidade grande de andar. Tinha a impressão, quando parava, que sofria mais. Assim, andava para cá e para lá, para que o tempo não lhe parecesse tanto.

A mulher que amava estava para lá daquela porta onde, por mais de uma vez, ele parou, mãos nervosas nos puxadores, e uma vontade quase irresistível de a abrir. E' que ele não podia, não queria perdê-la! Isso parecia-lhe um absurdo. A morte vir roubar-lhe aquela que amava, aquela que era tudo na sua vida.

Tudo gastou... para tudo perder... Desvairado na sua dor imensa, fecha-se em casa. Nega-se a tudo. Vive só para a sua dor e, passados meses, compreende a que ponto aquela paixão o levava.

A filha começava a falar. E foi a sua vozinha meiga e doce como um cântico vindo do Céu que o chamou à realidade, à vida que ele era obrigado a continuar pelo testemunho que lhe ficara daquele grande amor, a sua filha. Sente a necessidade de voltar ao Mundo donde quisera fugir. Era preciso não esquecer que não estava só. Tinha a sua filha, a sua querida filha, que foi tudo que ficou daquela felicidade grande que Deus apagou da sua Vida com o monstro horrível da morte.

Ao voltar... os homens tinham-no esquecido. Por isso, um dia, antes que o desespero tomasse conta dos seus actos, agarra na filha, e vai para longe, onde ninguém o conhece. E' aí que nasce o Palhaço. E' aí que ele se torna grande e senhor na arte de fazer rir o público. E' aí que ele se esconde do Mundo nas vestes garridas de Palhaço que mistura nas gargalhadas as lágrimas que o homem chora.

Palhaço! Não! E' não quer que a sua filha saiba que ele é Palhaço. Não sabe dizer porque, mas não quer.

Luis Fernando ficou em casa naquela tarde. Raras vezes isso acontecia. Mas, naquele dia, deixou-se ficar enterrado ali no «maple» com a filha sentada nos joelhos, sempre a fazer perguntas.

—Paizinho... eu quero dizer-te uma coisa que te vai aborrecer...

—Que me vai aborrecer?... Mas que será que a minha filha fez?

—Desobedeceu-te.

—Posso lá acreditar. Tu que és tão obediente! Mas... vamos lá contar tudo.

—Poizinho... tu desculpa, mas ontem, eu não pude resistir, fui com a Mariana aos palhaços!

—A Mariana levou-te... sem minha ordem?

—Paizinho!... Não te zangues com ela, eu é que fui a culpada, toda a gente me falava naquele Palhaço! Mos ouve, ouve paizinho... eu só gostei dele... daquele que vem com um chapéu verde, e um casaco aus quadrados encarnados e amarelos, não sei porque... gostava de lá voltar contigo, para que tu o visses... fazia-te bem, rias-te... ele é tão engraçado...

Luis Fernando ficou pensativo a olhar para a filha quando ela lhe perguntou:

—Não te parece que os palhaços devem ser muito felizes?

—Não sei, minha querida!

—Pois tu não vês, paizinho, que eles estão sempre a rir? Com certeza que aquele palhaço não tem como tu os aborrecimentos do negócio, essa tristeza...

—Ouve-me. Tu gostavas que eu fosse Palhaço... esse Palhaço que tanto te agradou?

—Oh, meu querido paizinho! Que ideia... tu seres Palhaço... que desgosto eu tinha...

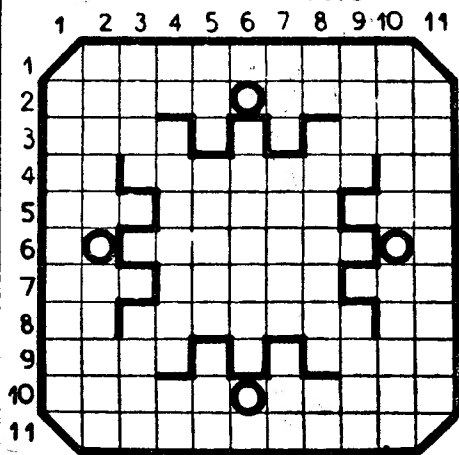
Luis Fernando apertou contra o seu peito o corpo da filha e beijou-lhe os cabelos, disfarçando a emoção que o assolou.

E, nessa noite, o Palhaço divertiu ainda mais o público. Riu muito mais porque a sua alma chorava aquelas lágrimas que junto da filha não quisera deixar cair.



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3093



HORIZONTAIS: 1—Graça. 2—Dormir. (inf.). Capital da Austria. 3—Animais voláteis. Nação. 4—Nome de letra. Estarei informado. Décimo primeiro. 5—Anel. Tocas. Deusa. 6—Burro pequeno. 7—Semelhante. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Rala. 8—Prefixo de negação. Guarnecido de arames. Reis. 9—Flutue. Lavram. 10—Detestar. Zarcão. 11—Poras em ordem.

VERTICAIS: 1—Relativo à cidade de Tomar. 2—Existir. Querida. 3—Alias. Acrescentar. 4—Imperfeita. Saudável. Parecência. 5—Agora. Cofre. Cruel. 6—Entorna. 7—Nome de homem. Ira. Espécie de avestruz. 8—Nota de música. Peixe malacopterigio. Partir. 9—Dividi ao meio. Enfeita. 10—Unha encurvada em forma de gancho. Verbais. 11—Estilo pomposo e difuso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3092

HORIZONTAIS: 1—Alcantara. 2—Perquirir. 3—Fugiu. Leves. 4—Ata. Ai. Ama. Aga. 5—Nas. Casórios. 6—Até. Sub. 7—Cimeiras. Age. 8—Avô. Sou. An. Bar. 9—Salus. Burra. 10—Sinonímia. 11—Tressudara.

VERTICAIS: 1—Ufana. Casa. 2—Putativas. 3—Legas. Emolir. 4—Cri. Ai. Ama. Aga. 5—Aqui. Agio. Sós. 6—Núdas. Ruins. 7—Til. Mo-va. Abiu. 8—Are. Ar. Sn. Uma. 9—Rivais. Abrir. 10—Regougar. 11—Usas. Beras.

COLARINHOS
«Van Heusen»
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

KIMONOS e BLUSAS
DE ESTAMBRE A: 67\$50!
MEIAS NYLON,
roupas interior de seda e algodão e as mais finas
MALHAS
para homem, senhora e criança
CAMISARIA
completo sortido
CAMPISTAS a 34\$50!
TUDO a preços de fábrica!
FABRICA DO ROSIO
Entrando pelo Arco Bandeira
1.ª porta — 1.º andar

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Há bom tempo em quase toda a Europa Ocidental, por influência de um anticiclone centrado a W das Ilhas Britânicas. Caem aguaceiros na Madeira e nos Açores, por acção de uma depressão estacionária centrada entre aqueles arquipélagos e que começa a enfraquecer.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Em todo o continente, céu com algumas nuvens, por vezes nublado, vento fraco variável e temperatura com tendência para subir.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 17 e 15, Marchas; 17 e 30, Futebol Sporting-S. Paulo; 19 e 15, Notícias; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Música de salão; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, Trechos de óperas; 21, «Domingo sonoro», semanário radiofónico da E. N.; 21 e 30, Recital de árias por Julieta Silva Santos, acompanhada ao piano por Edite Ribeiro Queirós; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporânea»; 23, Programa de homenagem à memória de Ivor Novello, pelo organista Gerald Shaw; 23 e 20, «Crónica tau-

romáquica»; 23 e 35, Música de salão; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

RÁDIO CLUBE—As 19, Música portuguesa; 19 e 15, Gravações; 19 e 40, Jornal da «APA»; 20 e 20, Canções por Bing Crosby; 20 e 45, Música portuguesa; 21, Canções; 21 e 15, «Sessenta minutos em Coimbra»; 22 e 15, «Rescaldo da semana»; 22 e 30, Programa dos associados; 23 e 30, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) — Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.ª — Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-322); Cabrito—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) Tel. 39816); Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira,

36 (Tel. 4 1961); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 Telef. 4 5048; Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19 — (Tel. 3 9837); Grijó—Rua do Grilo, 25 — (Tel. 3 9144); Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 2 5124); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Nova Luz—Rua A, Avenida de D. Afonso III, 28-A (Tel. 5 3439); Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 4 6843); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4 5513); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4 1031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6 3349); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 6 0339); Alb — Rua de Santana, 4 Lapa, 156 (Telefones 6 3562); São Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 6 C/D; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3 7318); Cardoso—Rua de Filipe Elisio, 29-A-B (Tel. 3 7070); Baiirão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6 1321); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Telef. 6 4238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 4 2829); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 2 4166); Avelar — Rua Augusta, 225 (Tel. 2 3977).

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

VIDA ARTISTICA

Exposição dum artista brasileiro

Inaugura-se amanhã, às 16 hrs, nos salões do S. N. I., uma exposição de pintura do artista brasileiro Baltasar da Camara, que apresentará numerosos quadros com assuntos regionais do Nordeste brasileiro, assim como alguns aspectos de Lisboa e Paris.

Baltasar da Camara é professor da Escola de Belas Artes de Pernambuco, da Universidade do Recife, e laureado pelo júri nacional do salão de Belas Artes do Rio de Janeiro.

Vai abrir a VI Exposição Geral de Artes Plásticas

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, abre, no próximo dia 3, a VI Exposição Geral de Artes Plásticas, com a participação de uma centena de artistas, pintores, escultores, arquitectos, desenhadores e ceramistas que exporão mais de 300 trabalhos, todos de diferentes tendências artísticas. Este certame, pelo imprevisto de que sempre se reveste, é aguardado com verdadeiro interesse.

O «JODLER CLUB TELL» dos ferroviários suíços

Na próxima terça-feira, 1 de Maio, chega a Lisboa-Rossio no «Sad-Express», o Jodler Club Tell, composto por ferroviários suíços que, pela primeira vez, visitam Portugal.

Nos dias 1, 2 e 3 dão concertos no Casino do Estoril, visitando no dia 4, a região de Caldas da Rainha, dando um concerto no Teatro Pinheiro Chagas daquela cidade.

Depois de visitarem as instalações ferroviárias do Barreiro e Lisboa e de serem recebidos pela Direcção Geral da C. P., darão um concerto no dia 3, no Teatro da Trindade, no qual colabora a Emissora Nacional.

SAIU DE CASA A CORRER e foi colhido mortalmente pelo automóvel

OLHAO, 28.—Quando desta villa se dirigia para Vila Real de Santo António, em automóvel, o sr. Sebastião Vargues Rodrigues, industrial daquela localidade e residente em Olhão, atropelou, no sítio dos Murtais, freguesia de Moncarapacho, desde concelho, Mário da Assunção Viegas, de 4 anos, filho de José Patrocínio Viegas e de Alzira da Assunção que, repentinamente, saíra duma taberna correndo. A P. S. P. tomou conta da ocorrência, sendo o condutor e proprietário do veículo deixado em liberdade, por se ter provado não ter culpa.

Pequenas notícias

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realiza-se no próximo sábado, pelas 21 horas, no pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água, em Belém), o jantar de confraternização comemorativa do 1.º aniversário da «Revista Portuguesa de Panificação». Foi convidado para presidir um membro do Governo.

JARDIM ZOOLOGICO

Depois de amanhã, às 17 horas, haverá uma visita ao Jardim Zoológico, onde se encontra em plena floração o grande Roseiral. A ocasião permitirá, além disso, observar os últimos melhoramentos introduzidos no Jardim.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra fará hoje, às 21 horas e 30, no salão do Rádio Peninsular, Rua da Voz do Operário, 64, 2.º, mais uma palestra sobre o Corpo Humano, falando acerca de: «Aparelho digestivo: boca, dentes e faringe». A seguir, falará também sobre «Riquezas do Continente Africano».

Amanhã, às 17 horas, no Instituto de Cultura italiana, uma conferência intitulada «Il rā o seu comentário a «Divina Commedia», explicando o XXX Canto do Inferno «I falsatori di persona», numa lição integrada no «Curso Superior de Cultura» deste instituto.

Na quarta-feira, pelas 21 e 45, o sr. dr. Fernando Capechi fará, no Instituto de Cultura italiana, uma conferência intitulada «Il Mondo Tragico di Vittorio Alfieri».

O rev. Jean Daniélou, da Universidade Católica de Paris, fará amanhã, às 21 e 30, uma conferência, na Acção Católica, Campo dos Mártires da Pátria, 43, sobre «Eglise», comunidade missionária.

Na próxima quarta-feira, pelas 18 horas, na Escola Superior Colonial, fará a sua anunciada conferência, o professor Gaston Leduc, da Faculdade de Direito da Universidade de Paris, que falará de «O problema do emprego de capitais nas colónias».

A conferência é pública.

O sr. capitão José Gonçalves Losa, vice-presidente da assembleia geral da Sociedade de Naturologia, faz amanhã, às 21 e 30, na sede daquele organismo, uma conferência em que falará dos meios morais e higiénicos para uma vida saudável e feliz.

FESTAS DE ESTUDANTES

Por iniciativa da comissão da Queima das Fitas da Faculdade de Direito de Lisboa, realiza-se amanhã, pelas 18 horas, no Capitólio, uma sessão de cinema, em que será exibido o filme italiano «Em nome da Lei», cujo comentário será feito pelo prof. dr. Adelino da Palma Carlos.

Foi transferida para 2 de Junho a festa dos

finalistas da Escola Náutica, anteriormente marcada para 5 de Maio.

ROTARY CLUB

Na reunião da próxima terça-feira, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o nosso prezado colega na Imprensa sr. coronel Cardoso dos Santos fará uma palestra, intitulada «Visões de antanho». Durante o almoço, serão escolhidos o presidente e os outros seis membros da nova direcção.

FESTA DA PRIMAVERA

Organizada pelo pianista Leonor Rodrigues realiza-se, na próxima quarta-feira (véspera de feriado), às 22 horas, na Rua Alves Correia, 86, uma festa, intitulada «do Primavera», com a colaboração de muitos artistas e a apresentação de variados atractivos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos efectua-se, esta noite, um baile, com a colaboração da orquestra «Odeon».

CENTRO ESPANHOL

No Centro Espanhol, efectua-se, na próxima quarta-feira, a cerimónia da entrega da bandeira nacional espanhola àquele centro, acto a que presidirá o sr. embaixador, D. Nicolau Franco. Na sessão, marcada para as 22 horas, falará o sr. consul geral de Espanha.

JANTAR ADIADO

O jantar do Circulo dos Amigos da India, que estava para se realizar amanhã, com a conferência que o sr. arcebispo de Cizico devia fazer, ficou transferido, por motivo do luto nacional, para um dos dias da primeira quinzena do próximo mês de Maio, em data que oportunamente se anunciará.

UMA SALA DE LEITURA no paço de Vila Viçosa

Conforme foi já noticiado, no dia 3 de Maio próximo, às 16 horas, inaugura-se, no paço ducal de Vila Viçosa, a sala de leitura na Casa de Bragança.

No acto inaugural, o sr. dr. Luís Silveira, superintendente da referida biblioteca, fará uma palestra sobre «A biblioteca do paço ducal: como está a organizar-se e o interesse que encerra».

O conservador do palácio falará, no mesmo acto, de «O primitivo paço do Reguengo».

A iniciativa da criação deste melhoramento de utilidade publica pertence á Fundação da Casa de Bragança, á frente da qual está o sr. dr. António Luís Gomes.

VIDA MUSICAL

Audições escolares

Prossegue amanhã a série de audições escolares anuais do Conservatório Nacional, com a 9.ª demonstração publica, na qual se apresentam Maria Ana Bompastor, Domingos Salvador Mendes, Maria Manuel de Brito Vargas, Sérgio Varela Cid e Maria do Socorro de Bettencourt, da classe de piano do professor Varela Cid; e Fernanda Sobral, António Rodrigues, Hanni Haman, Manuel Andrade, Anabella Herczog, Lucilio Vanini, João Gomes, Jaime Dinis, Helder Travado, Alberto Varela Silva, e Ligia Saldado do Carmo, da classe de arte de dizer do professor Carlos de Sousa.

O espectáculo começa às 17 horas.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Uma comissão de madeirenses, constituída pelos srs. general Daniel de Sousa, coronel Mauro Olavo, Henrique Bettencourt da Camara, Herbert Gilbert, D. Maria Augusta de Foz, Trigueiros, dr. António Homem de Gouveia e Costa, José Ferreira Lopes e João Gomes Duarte, leva a efeito no próximo dia 13 de Maio, pelas 12 e 30, na Casa da Madeira, um almoço regional, em honra do sr. Julio Navarro Cabral, 1.º secretário da direcção, recentemente agraciado com o officialato da Ordem de Benemerência e cujas insignias nesse momento lhe serão entregues.

ANTIGOS ALUNOS do Liceu de Gil Vicente

Os antigos alunos do Liceu de Gil Vicente, que têm realizado uma interessante obra de assistência aos alunos pobres, reúnem-se no seu 14.º almoço anual de confraternização, no próximo domingo, 6 de Maio, naquele estabelecimento de ensino. A inscrição, que reúne já elevado numero de adesões pode fazer-se nos seguintes locais: Rua da Prata, 178, 1.º; Rua Nova do Almada, 80, 1.º, dt.º; Rua do Ouro, 224; Rua Nova do Almada, 53, 2.º, dt.º; Rua do Ouro, 66, 2.º, esq.º; Rua da Prata, 252.

SEMANA DA TUBERCULOSE

Por iniciativa do Instituto da Assistência Nacional aos Tuberculosos, vai ser levada a efeito, de 19 a 25 de Maio, a Semana da Tuberculose, destinada a uma intensa campanha antituberculose e da angariação de donativos que permitam ampliar os serviços de assistência.

Além da venda dos emblemas e afixação de cartazes, serão divulgados os resultados dos trabalhos efectuados no ano findo, inaugurados alguns melhoramentos e proferidas palestras de propaganda antituberculose.

IMPORTANTE

LEILÃO EXTRA-JUDICIAL

Por determinação da firma assistente no processo de querela que correu termos pelo 1.º JUÍZO CRIMINAL DE LISBOA serão vendidos pelas maiores ofertas

HOJE E DIAS SEGUINTEs, às 21 horas

na moradia da

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 93

(Gentilmente cedida pelos Ex.ºs proprietários para este fim)

Os bens que se encontravam apreendidos no referido processo e muitos outros, constituídos por RICO MOBILIARIO E ADORNOS ESTILO MODERNO E ANTIGO conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias»

TRATA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA A

Agência de Leilões de ERNESTO BENTO JUNIOR

Telefone 32652

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam Antiga casa Soares & Coelho R. do Norte, 61, (ao Camões). Tel. 26550

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 1.º às 15 horas Telefone 29066

PAQUETE ITALIANO CONTE BIANCAMANO

Os Agentes avisam os senhores passageiros a embarcar e todos os interessados que este paquete deve atracar AMANHÃ, pelas 9 horas, á Gare Marítima da Rocha de Conde de Óbidos, saindo às 14 horas.

FOGÕES

A GAS, nacionais e estrangeiros.

FOGÕES a lenha ou carvão

FOGAREIROS a petróleo

ASPIRADORES

RADIOS dos mais acreditados.

FERROS ELECTRICOS automáticos e outros artigos de Utilidades.

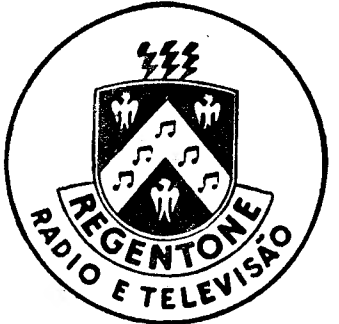
A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, L. DA

Rua Arco Bandeira, 79-1.º

(é só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA



Pensão Estoril

De 1.ª classe, com quartos esplêndidos. Boa cozinha e preços acessíveis. Avenida D. João XXI n.º 6-2.º LISBOA.

Hoje, às 14 e às 21 horas

LEILÃO

de antiguidades e livros

e outros objectos existentes no 2.º andar do prédio da

R. Rodrigo da Fonsêca, 188

Venda rigorosamente sem qualquer reserva de preço, de raras peças de mobiliário genuinamente antigo, gravuras sobre Portugal, livros, louças, cristais e utilidades, conforme anuncios publicados no «Diário de Notícias».

Esta interessante almoeda está a cargo da

Agência Soares & Mendonça, Lda.

RUA DA VITÓRIA, 42—Telefone 29880—LISBOA

Aos comerciantes, feirantes e particulares

LEILÃO

HOJE, DOMINGO, DAS 14 ÀS 24 HORAS

na Rua Actor Isidoro, 17, rés-do-chão

por falecimento de senhora brasileira, e com ordem de entidade encarregada da liquidação, vender-se-á sem reserva de preços todo o valioso recheio, conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias»

Foi encarregada desta liquidação a

Agência de Leilões NOVANTIGA, L. da

RUA PASCOAL DE MELO, 75, CAVE—Telefone 4 6573

Direcção de GAMA OCHOA Pregoeiro: A. SOARES



Pelos clubes

Clube Naval de Cascais

No próximo dia 3, iniciam-se as festas do aniversário do Clube Naval de Cascais, que ao desporto da vela tem dado o melhor esforço. Os festejos constarão de regatas, com início às 15 horas, daquele dia, para todas as classes, ou seja, para «dragões», «stars», «sharpies» de 12 metros quadrados; «sharpies» de 9 m2 shipes; «drados», «sharpies» de 12 metros quadrados; «sharpies» de 9 metros quadrados; «shipes»; «vougas»; «monotipos C. N. P.»; 12 pés internacionais; «moths»; e «tusitos», conforme instruções elaboradas pela comissão de regatas do Clube Naval de Cascais.

No domingo próximo, pelas 10 e 30, na igreja matriz será rezada missa, em memória dos sócios falecidos. Seguidamente, na sede do clube, será servido um castiço almoço de confraternização, findo o qual se procederá à distribuição de prémios aos vencedores das regatas. A inscrição para o almoço pode ser efectuada na sede do Clube, por simples postal ou pelo telefone 125.

O aniversário do Grupo Desportivo dos Profissionais de Cinema

Para comemoração do 6.º aniversário da fundação da secção desportiva do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, este grupo leva a efeito um desafio de futebol, do dia 3 de Maio, às 9 horas, no Campo da Polícia, no qual se defrontarão os grupos representativos dos cinemas de Lisboa e das firmas distribuidoras de filmes, para disputa da taça «União dos Grémios de Espectáculos».

O encontro será dirigido pelo desportista dr. Abrantes Mendes.

O festival do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones

A Direcção do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones, para dar início às suas actividades desportivas, leva a efeito no dia 2 de Maio, às 21 e 30, um grande festival desportivo no Palácio dos Desportos que, simultaneamente, tem objectivo de chamar a atenção dos seus consócios para as vantagens da prática dos desportos e, também, de homenagem ao seu administrador-geral que, recentemente, foi sujeito a uma melindrosa operação cirúrgica.

Para levar a efeito o referido festival conta com a colaboração obsequiosa do G. C. P., com três classes de ginástica, do Sporting Clube de Portugal e do Sport Lisboa e Benfica, com as suas equipas de andebol de 7, as equipas de hóquei em patins do Paço de Arcos e de Oeiras e, ainda, com a equipa de basquetebol do Grupo Desportivo dos C. T. T. para realizar um encontro com a equipa de basquete do G. D. da Companhia dos Telefones.

UMA SESSÃO NOELISTA na Sociedade de Geografia

A União Noelista em Portugal comemora hoje as suas «bodas de prata» com uma sessão solene que, às 15 e 45, se começou a realizar, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, Preside o sr. cardeal-patriarca e fala o padre jesuíta francês rev. Danielou, vindo propositadamente de Paris. Antes, usaram da palavra, acerca da União Noelista e da sua actividade em Portugal, a respectiva presidente, sr.ª D. Maria de Lourdes Saldanha, e D. Maria Helena Beltrão.

DR. JOSÉ SARAIVA

O ilustre historiador e professor sr. dr. José Saraiva que, recentemente, por ter atingido o limite de idade, abandonou as funções de reitor do Liceu Passos Manuel, foi agraciado com o grau de comendador da Instrução Pública.

RESTAURANTE CLEMENTINA

Participa aos seus estimados clientes que contratou para a sua cozinha uma das melhores cozinheiras. Cozinha à vista do cliente. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

Bosch
A VELA de
rendimento máximo
PARA TODOS OS MOTORES
E. T. Roberto Cudell, Lda.
PORTO Rua Calabreiros, 833
Passos Manuel, 30
LISBOA Dr. Daga Luché
712-120

Aprenda a DANÇAR
Óptimas condições. Professoras, Machado, R. da Palma, 164, 3.º. Esq.

DESPORTOS

(Continuação da 2.ª página)

Guedelhas, que nos 1:500 metros, sem compen-

Os resultados verificados foram os seguintes:
110 m. barreiras—1.º, Ricardo Durão, Colégio Militar, 15,6 s.; 2.º, Mário Tomé, Benfica, 16,4 s.; 3.º, Luís Alcide, Benfica, 18,2 s.; 4.º, Carlos Cunha, Sporting, 18,2 s.

Peso—1.º, Manuel Silva, Sporting, 12,57 m.; 2.º, Eduardo Cunha, Sporting, 11,61 m.; 3.º, José Galvão, Benfica, 11,24 m.

Altura—1.º, Serodio Gomes, Cif, 1,75 m.; 2.º, Noronha Feio, Colégio Militar, 1,70 m.; 3.º, Luís Falcão, Benfica, 1,60 m.

100 metros—1.º, Eugénio Eleutério, Benfica, 11,1 s.; 2.º, Fernando Casimiro, Benfica, 11,3 s.; 3.º, Martinho Ambrósio, Belenenses, 11,3 s.; 4.º, Rui Maia, Sporting; 5.º, Carlos Graça, Sporting

5.000 metros—1.º, José Lourenço, Belenenses, 15 minutos 57 segundos; 2.º, Manuel Faria, Sporting, 15 m. 58,6 s.; 3.º, José Araújo, Benfica, 16 m. 2,4 s.; 4.º, Claudino Martins, Benfica, 16 m. 33,6 s.; 5.º, Augusto Silva, Benfica, 16 m. 48,2 s.

Triplo salto—1.º, Luís Alcide, Benfica, 13,34 metros; 2.º, António Pignatelli, Sporting 13 m.; 3.º, Jorge de Sousa, Benfica, 12,48 metros.

800 metros—1.º, Matos Pinto, Benfica, 2 m. 1,3 s.; 2.º, Artur Dias, Sporting, 2 m. 1,5 s.; 3.º, Eduardo Silva, Sporting, 2 m. 7,5 s.; 6.º, Mário Emilio, Belenenses, 2 m. 10,2 s.

200 metros—1.º, Eugénio Eleutério, Benfica, 22,2 s.; 2.º, Fernando Casimiro, Benfica, 22,9 s.; 3.º, António Ambrósio, 23,1 s.; 4.º, R. Dumas, Colégio Militar, 24,1 s.; Mário Martins, Sporting.

HOMENAGEM EM ODIVELAS

a um sacerdote benemérito

Os paroquianos de Odivelas prestaram hoje homenagem ao sacerdote sr. dr. José Filipe Rodrigues, por motivo da passagem do seu 80.º aniversário e em reconhecimento da sua obra de benemerência naquela localidade, onde instituiu uma sopa diária para 40 pobres, o «Pão de Santo António» e a distribuição de óleo de figado de bacalhau às crianças pobres da freguesia, além de ter em projecto a fundação de um jardim-escola e a criação de um bairro para as classes mais necessitadas.

O homenageado celebrou missa, às 11 horas, acompanhada a cantos pelas crianças da catequese. Assistiram numerosos fiéis e representações das várias actividades locais.

Às 18 horas, principiou na sede da Sociedade Musical Odivelense, uma sessão pública de homenagem ao rev. dr. José Filipe Rodrigues, com a assistência das pessoas mais representativas da localidade, muitos fiéis, crianças das escolas, etc. Ao entrar na sala, o homenageado foi alvo de uma grande manifestação de apreço por parte de toda a assistência que enchia literalmente o recinto.

Durante a sessão usaram da palavra vários oradores, para destacar a obra benemérita do rev.º dr. José Filipe Rodrigues, o qual agradeceu no final a homenagem.

NOTÍCIAS DE VILA REAL

VILA REAL, 28.—Recolheu ao hospital da Misericórdia, em estado grave, com queimaduras pelo corpo e especialmente no rosto, António Martins Ferreira, casado, de 34 anos, jornaleiro, natural e residente no lugar de Agarez, freguesia de Vila Marim deste concelho, em consequência de, quando trabalhava numa pedreira e desencravava um tiro, este ter rebentado.

—Foi eleita a nova direcção da Cooperativa A Edificadora de Vila Real, que este ano tenciona começar a construir algumas casas nesta cidade, para o que já adquiriu vários terrenos, contribuindo assim para atenuar a crise de habitação que nesta região se nota intensamente. E' presidente da direcção o sr. eng.º Rogério Seixas.

HOLIDAY ON ICE

a caminho de Lisboa no «Saturnia»

NOVA YORK, 28 — Largou hoje deste porto, com destino a Lisboa, o grande paquete «Saturnia», que leva a bordo todo o material técnico e a grande companhia Holiday on Ice, de famosos patinadores sobre o gelo. O «Saturnia» deve chegar a Lisboa no dia 3 de Maio.

Comprimento—1.º Fernando Ponce, Sporting, 6,59 metros. Vara—1.º Carlos Costa, Benfica, 3,20 metros; 2.º Ricardo Durão, Colégio Militar, 3,10 metros; 3.º Prista Caetano, Sporting; 4.º Luís Falcão, Benfica. Disco—1.º Manuel da Silva, Sporting, 37,85 metros; 2.º José Luís, Sporting, 33,64 metros; 3.º Eduardo Cunha, Sporting, 31,39 metros; 4.º José Galvão, Benfica, 25,34 metros.

400 metros barreiras—1.º Ricardo Durão, Colégio Militar, 60,4 s.; 2.º Rui Pignatelli, Sporting, 64,7 s.; 3.º Américo Neves, Belenenses, 67 s.

1.500 metros—1.º Américo Gadelhas, Benfica, 4 m. 18,8 s.

400 metros—1.º Fernando Casimiro, Benfica, 52,3 s.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o campeonato de Lisboa de voleibol. Os resultados foram os seguintes:

Divisão de Honra—Lisboa Ginásio-Ateneu, em reservas, 15/7 18/16 e 15/1; Técnico-Sporting, 15/4, 15/6 e 15/8. Em segundas categorias, o Lisboa Ginásio venceu o Ateneu, 15/13, 11/15, 15/11 e 15/6 e o Técnico derrotou o Sporting, por 15/10, 18/15, 15/11 e 15/4.

Primeira divisão—Sporting-Oeiras, em primeiras, 3/2; Belenenses-Atlético, 3/0; Nacional de Ginástica-Nacional de Natação, 3/0. Em reservas, o Amadora venceu o Sp. Oeiras, por 3/0 e o Belenenses derrotou o Atlético, por 3-2.

Semana do Ultramar

Com a ordem de trabalhos já anunciada, vai celebrar-se, de 7 a 12 de Maio próximo, a «Semana do Ultramar», promovida pela Sociedade de Geografia. Muitas e valiosas colaborações serão prestadas a esta instituição, de modo que a consagração das províncias ultramarinas portuguesas se revista de verdadeiro significado e no povo da metrópole seja cada vez mais compreensivo o orgulho e o carinho pela nossa obra de civilização em África.

Dr. José Pontes

Em avião segue amanhã de manhã, para Viena de Austria, onde tomará parte, com representantes de 45 nações, na reunião do Comité Internacional Olímpico, o nosso amigo dr. José Pontes acompanhado de sua esposa.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

ALMADA, 25.—Nos ultimos dias tem-se verificado todas as noites avarias na rede de iluminação, por virtude de actos que conduzem a suspeitas de sabotagem. E' de esperar que dentro em breve se ponha cobro a estes actos de malvadez ou brincadeiras de mau gosto.

CASINO ESTORIL

HOJE — Às 21 horas — «JANTAR DANÇANTE» — Às 23 e 45 «Variedades» Despedida de um exclusivo do Casino Estoril que deslumbrou o publico pelo imprevisto, arrojado e audácia

THE AMIN BROTHERS
(As vedetas da nova revista do «Lido» de Paris)

Devido a inumeros pedidos feitos á Direcção toma parte a grande artista brasileira

ALZIRA CAMARGO

A orquestra espanhola

LUIS ROVIRA

em numeros de exhibição e dança e as orquestras

Almeida Cruz e Ases do Ritmo

PREÇOS: No Restaurante, entrada, 10\$00

No «Wonder-Bar», consumo minimo, 25\$00

NO CINEMA: «Armadiilha Fatal», com Robert Hutton e Virginia Mayo, e o documentário de aspectos do funeral do venerando Chefe do Estado, Senhor Marechal Carmona.

O PORTO pelo telefone

Comunhão das crianças de Cedofeita

PORTO, 29.—Na igreja de Cedofeita fizeram esta manhã a primeira comunhão solene numerosas crianças daquela freguesia. O vasto templo encontrava-se literalmente cheio e o abade dr. António Brandão presidiu á cerimónia. Entre as crianças que receberam aquele sacramento contava-se a menina Maria do Rosário Pinto Ruela Ramos, de nove anos, filha da sr.ª D. Germana Pinto Ruela Ramos e do sr. dr. João Ruela Ramos, administrador da União Eléctrica-Portuguesa.

Ao acto estiveram também presentes os avós da gentil menina, a sr.ª D. Rosalina Marques Pinto e seu marido, o nosso querido amigo e director da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», sr. Alfredo Vieira Pinto.

A menina Maria do Rosário Ruela Ramos, reuniu depois na sua residência, na Rua de Nossa Senhora de Fátima, muitas crianças suas amigas, numa festa íntima, que se associaram á alegria de seus pais e avós.

O 102.º aniversário da Associação Industrial Portuguesa

E' na quinta-feira, ás 18 horas, que a Associação Industrial Portuense comemora o seu 102.º aniversário, durante o qual o sr. dr. Ramos da Ascensão, secretário geral da Junta Nacional da Marinha Mercante, fará uma conferência sobre «Comunicações marítimas com o Ultramar».

Na mesma sessão serão distribuídos os prémios instituídos pela Associação, durante o ano passado, aos operários e alunos da Faculdade de Engenharia, do Instituto Industrial e das escolas técnicas do Porto e Vila Nova de Gaia.

DE LUTO

D. Quitéria Fernandes da Silva

Faleceu ontem a sr.ª D. Quitéria Fernandes da Silva, de 40 anos, esposa do sr. Rogério Gomes da Silva, empregado comercial. O funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, da Rua 1.º de Dezembro, 3, 4.º andar, para o cemitério de Benfica.

Funerais e trasladações

no país e para o estrangeiro
Tratamento e conservação de jazigos
Correcção e proficiência

ARTHUR FERREIRA ALVES,

Rua Nova da Trindade, 8, s/loja

Telefone 3 4027

On parle français English spoken

A. G. MAGNO, Lda
AV.º ALMIRANTE REIS, 129-A

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, realizou-se o enlace matrimonial do sr. António Fernandes da Costa, filho do sr. Arnaldo da Costa e da sr.ª D. Deolinda do Nascimento Costa com a sr.ª D. Maria Luisa de Matos Matias, filha do sr. José António Matias, já falecido, e da sr.ª D. Maria Jacinta Matos Matias. Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Luciano Alves comerciante, e sua esposa sr.ª D. Cécilia Fernandes Alves; e, por parte da noiva, seus tios, sr. Manuel de Matos e D. Olinda de Matos. Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Norte.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

TINTAS «COURIZAL»

PARA RENOVAR e pintar cabedal estofos, etc.—Instruções grátis

CASA VARELA

Rua da Rosa, 321-A, 321-B

(ESQUINA DA RUA D. PEDRO V)

Telefone 2 8205-3 4275

CAMIÕES "MAGIRUS"
Uma produção da Fábrica
DEUTZ
A mais antiga do Mundo em motores a óleo pesados
Motores para todos os camiões.
Camionettes para todas as cargas e passageiros.
Sem rival
Consórcio Imperial de Automóveis, Lda.
R. do Bonjardim, 428-1.º — PORTO
R. dos Lusíadas, 3.º A (Alcântara) — LISBOA

HOJE — ÚLTIMA NOITE
DA GRANDE EXPOSIÇÃO DE AUTOMOVEIS
DA GARAGEM ALVARES CABRAL
AVENIDA ALVARES CABRAL, 45-B

Prepara-se a defesa da capital da Coreia do Sul

(Continuação da 1.ª página)

Ontem deram-se combates em volta de Inje, mas não houve acção significativa.—(R.).

Os ataques a Seoul

FRENTE DA COREIA, 29.—Segundo informes de confiança, a ocupação de Seoul constituiria o objectivo imediato de três grupos de exércitos comunistas. Estas tropas seriam depois rendidas por outros dois grupos de exércitos que prosseguiriam a marcha para o Sul.—(F. P.).

Seoul vai ser defendida

FRENTE DA COREIA, 29.—Patrulhas comunistas tentaram atravessar, pela noite, o rio Han a Oeste de Seoul, mas foram repelidas.

Esta manhã, há relativa tranquilidade em toda a frente ao Norte de Seoul, onde o unico empenhamento de facto importante parece ter sido, durante a noite, o ataque a posições aliadas a Noroeste da cidade, por forças chinesas. Estas conseguiram, a princípio, cercar elementos das Nações Unidas, mas, pouco depois, viram-se cercadas por sua vez. No terreno, ficaram 900 cadáveres de chineses.

Na cidade, a artilharia não pára de bombardear as posições inimigas ao Norte, em arco de círculo.

As tropas das Nações Unidas parecem que vêm agora a situação por novo prisma: «Vamos defender Seoul», dizem muitos soldados. Passada uma semana de recuos ordeiros, tudo parece estar a postos para o cerco, embora ninguém, nas primeiras linhas, pense em fazer de Seoul novo Estalingrado. (Seguem-se duas frases cortadas pela Censura). Os soldados das Nações Unidas acham-se instalados em sólidas posições. Embora o optimismo ainda seja prematuro, começa-se a perguntar nas fileiras aliadas se Mao-Tsé-Tung e Kim Il Sung poderão anunciar aos seus povos, nos grandes festejos de 1 de Maio, a terceira «libertação» de Seoul.—(F. P.).

A legião dos refugiados

FRENTE OESTE DA COREIA, 29.—Milhares de refugiados coreanos atravessaram o Han em direcção ao Sul, a Leste de Seoul, a fim de fugirem à ameaça do avanço comunista. Os Serviços de Segurança aliados verificam se agentes inimigos tentam confundir-se com os fugitivos.—(F. P.).

Declarações de Van Fleet

TÓQUIO, 29.—O tenente-general James Van Fleet, comandante das Nações Unidas na Coreia, declarou hoje que os chineses estavam provavelmente a procurar, com a sua campanha da Primavera, ocupar Seoul e alcançar os rios Han e Pukhan, até 1 de Maio. O general Van Fleet observou que esta era a data das grandes celebrações comunistas em todo o Mundo.

O general declarou que o propósito final do ataque tem sido indicado como intenção de destruir as forças das Nações Unidas na Coreia ou lançá-las ao mar. Nem o peso do ataque, a direcção do esforço principal, nem a data próxima constituíram uma surpresa para o 8.º exército. Alguns factores podiam não ser previstos, como o colapso de uma unidade das Nações Unidas que exigiu o emprego inesperado de unidades amigas de reserva.

O general Van Fleet referia-se, aparentemente, à cedência de unidades



Tanques americanos, do Corpo de Fuzileiros Navais, atravessando um rio na Coreia Central

sul-coreanas no centro da linha das Nações Unidas, que teve como resultado a crítica rotura na frente central, colmatada apenas no ultimo minuto por unidades britânicas e outras.

Van Fleet disse que, pelo menos, 7.000 comunistas foram mortos ou feridos desde o principio da ofensiva — de cerca de aproximadamente 300.000 soldados lançados na primeira fase da ofensiva da Primavera. Os 300.000 constituíam metade do numero das tropas «de que o inimigo dispunha imediatamente, de 5 diferentes grupos de exército comunistas chineses e do 1.º, 2.º e 5.º corpos norte-coreanos. Estas tropas foram lançadas contra as linhas das Nações Unidas em tácticas de parede humana».

O general Van Fleet declarou que «a decidida resistência das Nações Unidas, incluindo o emprego maciço de artilharia e o ataque aéreo, contrariou, porém, a ofensiva, há muito tempo planeada, infligindo pesadas baixas ao inimigo. Van Fleet afirmou que o seu exército fez frente às penetrações iniciais por meio de «colocação cuidadosa de reservas». As tentativas comunistas de infiltração e cerco de grandes grupos de tropas das Nações Unidas foram batidas por meio de «retiradas, previamente planeadas, para linhas já previstas».

«A presente tranquilidade é uma consequência natural da necessidade para as suas reorganizações, reabastecimento e deslocações e também, provavelmente, um factor-tempo que envolve a transferência daqueles elementos de reserva que não foram empenhados inicialmente», disse Van Fleet. As chuvas constantes dos ultimos três dias têm constituído «um grande obstáculo» para as forças das Nações Unidas, acrescentou o general.

Mas «com boas condições de tempo para as unidades na frente de combate e apoio aéreo, há oportunidade para destruir o exército comunista ao Norte do rio Han».

A concluir, o general Van Fleet disse que nos combates actuais os comunistas tinham excedido em numero as forças das Nações Unidas na proporção de 10 para 1.—(Reuter).

FESTAS DE SAN ISIDRO

MADRID

Partida a 11 de Maio. Chegada a 23 de Maio

Ultimo dia de inscrição — 30 de Abril

Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins

BARCELONA

Partida a 28 de Maio.

Chegada a 15 de Junho.

MADRID—TOLEDO—ESCORIAL

Partida a 23 de Maio.

Chegada a 30 de Maio.

Programas. Informações e Inscrições

WAGON-LITS/COOK

LISBOA—Avenida da Liberdade, 97

Tel. 31791/2/3

PORTO—Praça da Liberdade, 12-Tel. 25040

ESTORIL—Galerias do Parque—Tel. 285

Surgem na Pérsia sintomas alarmantes de agitação

TEERAO, 29 — Os círculos políticos da capital da Pérsia souberam com grande satisfação que Mohamed Mossadegh aceitou o encargo de formar o novo governo, pois a demissão do governo de Hossein Alá sobreveio numa ocasião particularmente critica. Com efeito, a falta de titulares responsáveis nas pastas do Interior e da Guerra poderia animar os agitadores, e muito em especial o partido clandestino pró-comunista «Tudé», a fomentar novas perturbações da ordem publica no dia 1 de Maio. Por isso os observadores políticos manifestam a esperança de que o novo chefe do governo indigitado consiga levar a cabo a tarefa de formar governo antes de acabar o mês corrente.

Surgem alguns sintomas alarmantes de agitação em diversos pontos do país. Houve recontros sangrentos em Resh, perto do mar Cáspio, entre adeptos do partido «Tudé» e não adeptos; nota-se efervescência em Chahi, cidade industrial da provincia setentrional de Mazanderan e explodiu um depósito de munições em Chiraz. As autoridades estão a tomar excepcionais medidas de precaução para que não haja manifestações na capital. Espera-se que na véspera do dia 1 de Maio seja publicada uma ordem que mande aplicar severas sanções a quem perturbe a tranquilidade publica, e que se proceda em breve à detenção dos agitadores mais perigosos.

Fizeram-se já muitas detenções preventivas na referida cidade de Chahi. Segundo os jornais, as tropas receberam ordens terminantes para assegurar a ordem publica. Estão sob constante vigilância as actividades do partido «Tudé», e as de outros organismos afins. O chefe indigitado do novo governo preside à Frente Nacional e dirige a comissão dos petróleos, cuja atitude intransigente no caso da nacionalização desta industria é muito conhecida.—(France Presse).

*

TEERAO, 29—A Camara dos Deputados aprovou por unanimidade o relatório da comissão parlamentar do petróleo sobre «Liquidação da companhia «Anglo-Iranian» e sua substituição por uma sociedade petrolífera governamental».—(F. P.).

NO «MAXIME»

UM EXITO LOUCO

DORIS AND ROBERT

O PUBLICO DELIRA NUMA

APOTEOSE DE APLAUSOS!

O comerciante norte-americano libertado pelos húngaros conta a sua odisseia

VIENA, 29.—Robert Vogeler, o vice-presidente duma empresa americana de material eléctrico que as autoridades húngaras condenaram no principio do ano passado a pena de prisão, agora posto em liberdade depois de acordo entre as autoridades da Hungria e o Governo dos Estados Unidos, accedeu a fazer uma conferência da Imprensa, depois de muito instado pelos representantes que fazem serviço nesta capital. Estiveram a ouvi-lo mais de 50 jornalistas estrangeiros, e uma verdadeira nuvem de fotógrafos fixou a sua imagem. Robert Vogeler entrou na sala da reunião pelo braço da esposa, e em companhia do alto-comissário dos Estados Unidos na Austria. Vestido de escuro, a sua extrema palidez impressionou os assistentes, que lhe fizeram calorosas saudações. Falou com voz apagada, procurando as palavras e parando por vezes no meio duma frase.

Robert Vogeler disse que durante as semanas que precederam o seu julgamento não lhe deram qualquer injeção, mas procuraram impedi-lo de dormir, dando-lhe continuamente café a beber e cigarros para fumar sem descanso. Como lhe perguntassem o que lhe fizeram suportar, declarou não poder responder. Disse que por via de regra os seus interrogatórios foram feitos por dois coroneis da Polícia do Estado, com o auxilio de um intérprete. Suspeita que entre as pessoas que assistiam aos interrogatórios estavam dois estrangeiros, provavelmente um russo e um checo. Na cela da prisão, dispunha duma mesa, uma cadeira e uma cama. A luz penetrava por janela muito alta. Pôde usar as suas roupas e vestuário pessoal, mas ficou privado de falar fosse com quem fosse. Com os guardas, apenas podia comunicar por sinais. A alimentação era suficiente. Só anteontem à meia noite lhe entregaram o «Livro Branco» sobre o seu julgamento, e mesmo assim tiraram-lho de novo às 5 horas da madrugada, uma hora antes de lhe ter sido comunicado que estava em liberdade. Robert Vogeler agradeceu aos jornalistas o interesse que manifestaram por ele durante os muitos meses que durou a sua prisão e na altura em que foi julgado.—(France Presse).

A coligação governamental alcançou a maioria nas eleições australianas

SYDNEY, 29.—Os primeiros resultados parciais das eleições gerais que se efectuaram ontem na Austrália indicam que a coligação governamental liberal-agraria tem maioria substancial na Camara dos Representantes, embora conte menos 5 lugares relativamente áqueles de que dispunha até às eleições. A coligação obtem, com efeito, 66 lugares, enquanto o Partido Trabalhista tem 52, estando ainda duvidosa a atribuição de 3 mandatos.

No Senado, onde a maioria era trabalhista, o que incitou o primeiro-ministro Menzies a pedir novas eleições—ainda se não conhece exactamente a distribuição dos lugares. Parece que, até agora, a coligação governamental conta 8 dos 10 mandatos do Estado de Queensland e 4 dos 10 do Estado de Victoria, ao passo que na Nova Gales do Sul, o Governo e a opposição parecem ter probabilidades iguais.

Robert Menzies manifestou esta manhã a esperança de que o Governo terá maioria nas duas Camaras.

Na circunscrição de Barton, o dr. Evatt, subchefe do Partido Trabalhista e antigo presidente da O. N. U., só tem mais 400 votos do que o seu adversário, por outra, adversária liberal, sr.ª Nancy Wake, uma heroína da Resistência francesa. Resta contar ainda 10.000 listas.—(F. P.).

6 MORTOS NUM INCÊNDIO

BURY ST. EDMONDS, 29.—Um homem e seus 5 filhos morreram esta manhã, numa vivenda incendiada em Green Bardwell, perto desta localidade.

O homem, que era condutor de camiões, foi apanhado de surpresa, com seus 2 filhos e 3 filhas, quando se deu o incêndio. A mulher conseguiu fugir, sofrendo apenas queimaduras superficiais, e recolheu a um hospital.—(Reuter).